

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 4 de maio de 2023 | Edição n.º 4748 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

REPORTAGEM

“Não podemos dar passos muito grandes, pois poderemos chegar a meio e cair”



José Emanuel Rocha, treinador de trampolins da AA Espinho **p16 e 17**



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

INVESTIGAÇÃO

Ex-vereador Quirino Jesus e CEO das Tapeçarias Ferreira de Sá acusados de crimes de prevaricação

Em causa alegado favorecimento em dois lugares de estacionamento privativo e um benefício de mais de 10 mil euros. **p8**

PONTE DE ANTA

Fachadas de vários blocos do complexo habitacional estão em risco de ruir

Moradores estão preocupados com as inundações dentro de casa e acusam IHRU de "não fazer absolutamente nada". **p11**

4500 ESPINHO

Espinhenses descontentes com mais parquímetros na cidade

Foram colocadas máquinas de cobrança nas ruas 64 e 9 **p7**

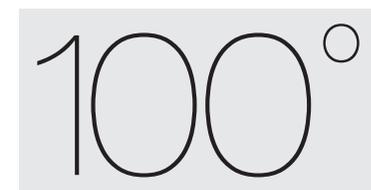


© SARA FERREIRA

PESSOAS & NEGÓCIOS

Adega Loureiro sopra as velas do centenário

Aniversário celebra-se a 14 de maio, mas negócio não será para continuar **p12**



ANIVERSÁRIO

Maria Santos, residente do Centro Social de Paramos, comemorou um século de vida, passada sempre em Espinho **p24**

Destaque

“Sinto orgulho por ter pertencido à equipa nacional de combate à pandemia”

Pedro Ferreira, coronel de engenharia, antes de vir comandar o RE3 em outubro de 2021, foi um dos braços-direitos do almirante Gouveia e Melo à frente da task-force de vacinação contra a Covid-19. **p4, 5 e 6**



© FRANCISCO AZEVEDO

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO



© FCB

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "Não poderia estar melhor porque estou a comandar a minha guarnição militar de preferência"

O coronel de engenharia Pedro Ferreira é natural de Vila Real, mas quando enveredou pela carreira militar escolheu a unidade de Espinho para poder ficar perto da sua terra. Com várias missões fora do país, foi na task-force da vacinação contra a Covid-19 que teve um papel importante ao lado de Gouveia e Melo.

4500 ESPINHO

7 | Cidade tem mais parquímetros

Concessão do estacionamento abrange também as ruas 64 e 9

8 | Investigação. Quirino Jesus, antigo vereador é acusado de favorecer Tapeçarias Ferreira de Sá

Concessão de estacionamento de dois lugares entre 2015 e 2020 levam a tribunal o ex-vereador, a CEO da empresa Fernanda Barbosa e um técnico da Câmara.

9 | Associação Mulher Migrante muda sede para Espinho

Câmara Municipal assinou protocolo de cedência de instalações

4500 FREGUESIAS

10 | Anta e Guetim. Contas da Junta de Freguesia passaram com a maioria do PS

Oposição colocou várias questões e viu reprovada uma recomendação dos social-democratas sobre a Agenda do Trabalho Digno.

11 | Ponte de Anta. Água das brechas nas fachadas causa danos em apartamentos de blocos do complexo habitacional

Moradores não se conformam com a indiferença do proprietário IHRU e das entidades públicas.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Adegas Loureiro quase a completar 100 anos

Negócio em Silvalde está nas mãos da mesma família há 60 anos

DEFESA-ATAQUE

15 | Triatlo. "O crescimento da secção passa pelo investimento dos patrocinadores, e que nos permite captação de talentos que podem fazer a diferença"

Sérgio Mota, coordenador da secção de triatlo do Sporting de Espinho, chegou ao clube em 2020, e quer disputar os campeonatos nacionais

16 e 17 | Entrevista. "Na ginástica poderemos fazer tudo muito bem feito, mas chegar à competição e falhar"

José Emanuel Rocha é o sucessor do saudoso treinador Arménio Cordeiro nos trampolins academistas.

18 | Futsal Feminino. Fim da caminhada para o Novasemente em 2022/2023

OFF

23 | Prato da Casa. Com peixe fresco e bom serviço, Kakashi Sushi Bar tem atraído clientes

ÚLTIMA

24 | Centro Social de Paramos celebrou o centésimo aniversário de residente, Maria Santos

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Bairro com pinta

- Não é de agora, mas a verdade é que os problemas não só persistem como vão aumentando. O Bairro da Ponte de Anta foi sempre uma espécie de patinho feio e, por isso mesmo, acarinhado pela comunidade política com destaque especial na altura de eleições. Contudo, pouco ou nada foi feito de melhorias. Num empurra clássico com a barriga (ora a culpa é da autarquia, ora é do Governo, ora é do IHRU...) parece existir um vazio legal na hora de apurar responsabilidades. As consequências já sabemos quem as sofre.

- Ali mesmo ao lado, nas instalações da antiga escola, o matagal torna a mostrar sinais de força. Ainda com Miguel Reis ao leme, a autarquia foi visada de forma jocosa com palavras e afirmações pintadas no muro. O desenho que nasceu para esconder isso não resistiu à chuva e voltaram as palavras de ordem. Porém, o espaço acabou por ser limpo, mas o desleixo e abandono tornam a surgir. E, uma vez mais, parece que ninguém sabe muito bem de quem é o espaço e o que realmente fazer com aquilo. Deixa-se andar e enquanto isso os toxicodependentes e alguns sem-abrigo aproveitam para pernoitar por lá.

- Passando a bola para o desporto, está a terminar a época de futebol do SC Espinho. Podia ter acabado de muitas maneiras diferentes, mas a verdade é que acabou sem grande brio e história. A temporada ficou marcada pela eventual constituição de uma SAD, mas a história acabou por terminar quase sem começar. Enquanto isso, os espinhenses continuam à espera de uma das muitas famosas auditorias sobre o processo da construção do estádio. Isto depois dos próprios projetistas terem afirmado publicamente que o processo era exequível contrariando a posição da autarquia. A obra vai andando a passo de caracol e para já não há perspectiva dos tigres jogarem na casa nova.

- Por falar em casa nova, a piscina municipal está sempre presa por arames mas vai aguentado estoicamente. Também foi prometida uma infraestrutura nova para substituir a antiga, mas pelo que temos vistos, o processo vai certamente morrer antes de ver o nascer do sol.



Centenários

Chegar aos 100 anos não é uma marca conseguida por todos. São raros os exemplos que nos chegam, mas, de forma curiosa, esta semana trazemos dois que, apesar de distintos, assemelham-se em muitos aspetos. Maria Santos, utente do Centro Social de Paramos, pode orgulhar-se de já ter passado a barreira do centenário, já a Adegas Loureiro, em Silvalde, ainda tem de lá chegar. Restam-lhe apenas dez dias. No entanto, ainda que a data seja motivo de grande festa, os dois aniversariantes preferem a descrição.



Novamente polémica

Espinho parece estar a habituar-se às polémicas. 2023 começou mal para a cidade com a descoberta do escândalo Vórtex e agora, embora numa escala bem diferente, volta a estar nas bocas do mundo. Novamente pelos maus motivos. Com o dedo em riste, o Ministério Público faz novas acusações, trazendo o nome da Câmara Municipal e de uma das mais prestigiadas empresas do concelho para uma folha pintada a negro. O que virá a seguir?



Mais parquímetros

Polémica antiga, mas nem por isso desatualizada. A concessão do estacionamento na cidade foi sempre uma espinha na garganta dos espinhenses, mas, ainda que muitos já se tenham habituado, ela continua a magoar. Depois de uma fase mais sossegada, eis que mais ruas são incluídas no perímetro da ESSE. As pessoas não gostaram, mas isso parece óbvio para todos.



DEFESA
DESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamin Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594.
Proprietário e Editor: EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA.
Director: Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Preença (manuel.preenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / André Vieira de Almeida / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRIINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
 © 2023 Defesa de Espinho - Todos os direitos reservados



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

CORONEL PEDRO FERREIRA, COMANDANTE DO RE3 DE ESPINHO

“Não me passa pela cabeça não partir para uma missão por receio”

Pedro Ferreira foi, antes de assumir o comando do Regimento de Engenharia número 3 de Espinho (RE3), um dos mais diretos colaboradores do almirante Gouveia e Melo no combate à pandemia. No dia em que a unidade militar sediada em Paramos completa 46 anos, o coronel de engenharia revela o percurso militar e explica por que razão escolheu, desde muito novo, o RE3 como unidade guarnição militar de preferência.



MANUEL PROENÇA

Nasceu em Vila Real, terra onde existe uma unidade militar de Infantaria de referência!...

Nasci em Vila Real, no centro histórico da cidade e a cerca de 100 metros da Sé Catedral. Fiz o percurso escolar por lá até aos 18 anos de idade, altura em que tomei a decisão de enveredar pela carreira militar. Não fazia a mais pequena ideia do que seria a vida militar até porque na minha família nunca ninguém tinha seguido essa carreira. Foi um salto para o desconhecido.

Como se lembrou de concorrer?

Vi uns panfletos que incentivavam os jovens a enveredar pela carreira militar, com hipismo e várias atividades desportivas. Pensei que seria algo interessante. Desde o dia em que concorri que acabei por me desligar das raízes da minha terra.

A cidade de Vila Real tem uma

relação muito próxima com o Exército...

É verdade, devido ao Regimento de Infantaria 13. O pai de um amigo que estudava comigo no 12.º ano era sargento no RI13. Quando estávamos num café levou os panfletos. Estávamos na altura de decidir o rumo a seguir a nível universitário, mas nunca tinha tido qualquer relacionamento com militares. Mostrei os papéis aos meus pais que até acharam que se tratava de uma saída profissional interessante.

Por que razão não optou pela arma da Infantaria quando entrou para a Academia Militar?

Se tivesse optado pela arma da Infantaria hoje poderia estar a comandar o RI13 com muita naturalidade. Contudo, tinha um sonho de menino: ser engenheiro. Queria fazer casas, construir pontes... Consegui, através do Exército, conciliar o meu sonho com a minha carreira.

Antes de concorrer ao Exército ia candidatar-me à Universidade para tirar licenciatura em Engenharia Civil. E isso chegou a acontecer porque mantive os dois processos em curso. Candidatei-me ao curso de Engenharia Civil na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD) que tinha acabado de abrir. Fiz a provas de admissão à Academia Militar e correram bem. Porém, mantive o sonho de ser engenheiro e continuei inscrito na UTAD. Foi uma altura em que, ou entraria nesta arma ou deixaria a carreira militar para enveredar pela licenciatura de Engenharia na UTAD. Os meus pais pagaram-me as propinas durante um ano e, por isso, estava seguro. Ao final de um ano concorri à arma de Engenharia onde só existiam seis vagas. Segui a carreira militar na arma de Engenharia, que era, afinal, o que pretendia.

E fez a licenciatura dentro do Exército?

Completei o curso de engenheiro civil dentro do Exército e que tem uma diferença em relação a todas as armas pois conta com dois anos adicionais de estudos. Enquanto os meus camaradas de outras armas estão quatro anos na Academia Militar e vão para as escolas práticas para fazerem o tirocínio e ingressarem no quadro, os engenheiros só ao sétimo ano é que passam para a escola prática que, na altura, era em Tancos. Com estes dois anos adicionais somos reconhecidos pela Ordem dos Engenheiros. Sou engenheiro civil desde 1994, altura em que terminei o curso.

O panorama militar na altura era muito diferente do atual!... Portugal tinha vindo do 25 de Abril e de uma guerra colonial que terminara e não havia perspectivas de grandes conflitos militares, à exceção da

guerra fria...

Nunca pensei muito nisso e era-me um bocado indiferente. O meu propósito era o de servir o país para aquilo que fosse necessário. No entanto, estou convencido de que se fosse noutros tempos conturbados em que estivesse iminente uma guerra, não seria por isso que não teria optado pela carreira militar. Tomei uma decisão livre, consciente e movida pelo espírito de querer servir e ser útil ao país.

No fundo, gostei da opção e da experiência que tive na Academia Militar. Até os meus pais me deixaram escolher aquilo que queria para a minha vida. Por isso, nunca me preocupei com a atualidade e por estarmos a viver esses tempos de guerra fria e de terem terminado as guerras coloniais. Não era por se prever ou visualizar algumas guerras de maior intensidade que segui o caminho militar. Ainda hoje,

se for preciso, estou pronto para ir para qualquer lugar e estes mais de 30 anos de vida militar já me levaram a vários teatros militares, alguns com maior perigosidade. Não me passa pela cabeça não partir para uma missão por receio porque sirvo os interesses do meu país.

Um engenheiro militar não constrói edifícios de uma cidade. O que faz um oficial de engenharia?

Não é verdade pois um oficial de engenharia também faz projetos de prédios. No meu caso, tenho alguns projetos de casas na minha região, em Vila Real. Quando lá vou, reconheço-os perfeitamente. Na fase final do curso, estamos com o saber da engenharia civil bem frescos e dispomos de todas as ferramentas regulamentares. Como jovem tenente ainda tinha alguma disponibilidade e desenvolvíamos projetos paralelamente à atividade militar. Era aos fins de semana que fazia os projetos e isso, naturalmente, envolvia sacrifícios.

Quando fui promovido a capitão percebi que não conseguia fazer mais esse trabalho. As responsabilidades foram aumentando e, por isso, larguei a engenharia civil para me dedicar por completo à militar.

Que funções são essas?

Um engenheiro militar faz tudo aquilo que as missões lhe atribuem. Em tempo de guerra faz um apoio ao combate com vários trabalhos. Numa ofensiva, os infantes e ca-

valeiros têm de avançar e a engenharia militar irá facilitar a mobilidade das forças. Por exemplo, atravessar um leito de um rio com meios de transposição de cursos de água, o lançamento de pontes militares a desminagem e a abertura de brechas... Mas há, também, os trabalhos de contra mobilidade como construir obstáculos e fortificar o terreno para dificultar a progressão das forças inimigas. Há trabalhos de proteção e construção dentro da parte militar.

E em tempo de paz?

Temos outras missões e valências, nomeadamente no apoio ao bem-estar das populações. Temos colaborações várias e o RE3, ao longo dos 46 anos de existência, já apoiou mais de uma centena de municípios portugueses de norte a sul do país. Atualmente estamos em Mira e em Espinho onde iremos começar o trabalho na extensão do areal das praias. Em Mira, além do trabalho nas praias, estamos a proceder ao desassoreamento e limpeza da rede hidrográfica da bacia do município com uma extensão superior a 17 quilómetros.

A área de atuação do RE3 em Portugal é muito grande?

Gostaria que a nossa intervenção estivesse focada para o Norte ou à área limite geográfica onde a unidade militar se insere. No entanto, hoje em dia há muita facilidade de movimentação e a prática tem demonstrado que as tarefas que nos são atribuídas são cumpridas em pleno.

Pelo país há dezenas de prédios militares que não estão a ser utilizados e serão alienados. Foi solicitado ao Exército várias ações de limpeza e desmatação, dando cumprimento à lei. Recentemente fui reconhecer prédios a Setúbal, Almada, Braga e Coimbra. O Exército só dispõe de duas unidades de engenharia militar e, por isso, as necessidades são distribuídas por os dois regimentos, o de Espinho e o de Tancos.

Estamos com muitas solicitações no que respeita a transportes para as várias unidades do Exército, transportando viaturas de combate para



“

O meu propósito era o de servir o país para aquilo que fosse necessário. No entanto, estou convencido de que se fosse noutros tempos conturbados em que estivesse iminente uma guerra, não seria por isso que não teria optado pela carreira militar.”

© FRANCISCO AZEVEDO

os vários exercícios para não irem a rolar pela autoestrada ou levamos, por exemplo, os obuses da artilharia para as várias cerimónias que se realizam no país.

Na altura em que fui colocado em Espinho, como capitão, recordo-me que a nossa área de atuação era entre Bragança e Coimbra. Atualmente isso não acontece.

Ainda se recorda da chegada a Espinho?

Para mim foi o dizer: finalmente! As minhas raízes estão em Vila Real e quando terminei os seis anos da Academia Militar casei. Escolhi Espinho como guarnição militar de preferência por ser a que estava mais perto da terra.

Fui fazer o tirocínio a Tancos em 1992 e fiquei lá colocado durante seis anos porque estamos sempre ao dispor da arma e do Exército. Eu e os meus camaradas de curso ficámos todos por lá.

A minha mulher engravidou nessa altura e tive o meu primeiro filho. Ela estava a trabalhar em Vila Real numa empresa alemã. Tivemos de tomar uma decisão e abdicou da

carreira profissional. Por isso, ela é a heroína da minha vida porque esteve sempre na retaguarda, sacrificando-se para eu poder ter esta realização profissional. Pedi uma casa em Tancos e a minha mulher veio viver comigo. Vivi seis anos lá com ela, mas sempre na expectativa de vir para Espinho.

Chega a Espinho quando?

Como capitão fui colocado em Espinho em 1998 e foi nessa altura que comecei a olhar para a cidade e para os seus arredores. Comprei casa em Esmoriz e fui morar com a mulher e com os meus dois filhos. Isto deu-me alguma estabilidade familiar. Vim para a unidade com muita alegria, numa altura em que o comandante era o coronel Isaias Ribeiro. Fui comandar a companhia de comando e serviços para ganhar experiência e para conhecer melhor os cantos à casa.

Foi uma experiência gratificante?

Na altura era comandante de companhia e tinha mais praças do que o que tenho hoje como comandante. Foi um período muito bom porque ao fim de um ano fui comandar a

companhia de engenharia onde tinha meia dúzia de frentes de trabalho com todos os meios e equipamentos pesados. Isso deu-me outro traquejo. Mantive-me por cá durante quase seis anos. A partir daí as coisas mudaram e só pontualmente passei por cá porque estive noutras ações e missões que me obrigavam a estar geograficamente afastado. A minha mulher, mais uma vez, teve um papel importante na educação dos meus filhos, pois um é médico e o outro engenheiro.

Mesmo assim tem um longo percurso por Espinho!

Sinto-me um felizardo. Ao meu general comandante disse-lhe que estava a viver, neste momento, o melhor período da minha vida como militar porque estou a fazer aquilo para o que é preparado um oficial do Exército. Não poderia estar melhor porque estou a comandar a minha guarnição militar de preferência. Não são muitos os camaradas que têm o privilégio de comandar a guarnição do coração. Estou muito bem e enquanto estiver a comandar a unidade militar

“

Um engenheiro militar faz tudo aquilo que as missões lhe atribuem. Em tempo de guerra dá apoio ao combate com vários trabalhos. Numa ofensiva, os infantes e cavaleiros têm de avançar e a engenharia militar irá facilitar a mobilidade das forças”

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



STU

destaque



As minhas raízes estão em Vila Real e quando terminei os seis anos da Academia Militar casei. Escolhi Espinho como guarnição militar de preferência por ser a que estava mais perto da terra"

sinto-me plenamente realizado. Espero que as coisas corram bem porque para correrem mal não é preciso muito. É preciso sorte, mas também estarmos muito atentos e presentes. Temos de zelar pelas mulheres e homens que estão sob o nosso comando. Estou muito satisfeito e motivado por estar a comandar o RE3 de Espinho.

O Regimento de Engenharia 3 tem uma boa relação com a população?

Não temos razões de queixas nem em Espinho nem em outros municípios. Não tenho indícios de hostilidades nem quaisquer factos que me levem a pensar que as populações não se sintam bem connosco. Vamos sempre com o espírito de servir e não vamos para impor o que quer que seja. Vamos porque alguém pediu os nossos trabalhos. Naturalmente que fazemos os reconhecimentos técnicos e vemos se temos, ou não, capacidade para realizar os trabalhos. Obviamente que o nosso objetivo não será o de lucrar, mas temos de cobrar os custos que são obrigatórios para a manutenção dos equipamentos. Comparativamente com qualquer empreiteiro civil os custos são muito mais baixos. É por isso que os municípios nos acarinham.

As populações sempre nos trataram bem. Há um ou outro caso pontual com furto de combustível. Aconteceu em Mira, recentemente e, de imediato fiz um relatório ao escalão superior. A decisão foi a de retirar de lá os meios. Porém, a autarquia mexeu-se e garantiu a segurança dos

equipamentos para prosseguirmos com os trabalhos.

Por outro lado, sempre que visito os locais de trabalhos, a população diz maravilhas do Exército e do efetivo. Afinal, o trabalho que desenvolvemos é em prol das populações.

Está como comandante do RE3 desde outubro de 2021. Como foi o período de pandemia?

Todos vivenciámos o período pandémico. Tenho uma experiência muito positiva e única e que jamais irei esquecer. Não tem a ver especificamente com o RE3, mas no período crítico era secretário de Estado o Dr. Lacerda Sales e as Forças Armadas foram chamadas a intervir e a ajudar. Uma das pessoas da equipa era o almirante Gouveia e Melo. Com as ultrapassagens de prioridade na vacinação, acabou por passar a encabeçar todo o processo. Antes já havia chamado os representantes dos três ramos das Forças Armadas para fazerem parte da equipa de trabalho. Fui um dos que fui chamado e, por isso, estive no processo de vacinação desde o início.

Como foi a experiência?

Mais tarde, quando o almirante Gouveia e Melo assumiu a coordenação do processo, fui um dos braços-direitos. Tive a oportunidade de ter a experiência ficando no centro operacional logístico das vacinas, em Arazede (Coimbra). Imagine-se que todas as vacinas que entraram em Portugal passaram por lá! Havia requisitos próprios para transporte e armazenamento. Todas as vacinas

passaram pela minha equipa de trabalho sendo distribuídas para os diferentes centros de vacinação do continente e ilhas.

Por isso, a minha experiência pessoal esteve inserida nessa equipa de trabalho. Quando a equipa foi desmantelada com a saída do almirante, ficou o coronel Penha Gonçalves a coordenar. Foi nessa altura que vim para o RE3 e, por isso, o período crítico da Covid-19 já tinha sido ultrapassado.

Os militares encararam o período pandémico como uma guerra!

Era, de facto, uma guerra contra um inimigo invisível. O vírus estava a atacar-nos a todos e, por isso, os militares sentiram o espírito de missão e de fazer tudo o que estava ao alcance para minorar os danos na população portuguesa. É esta a razão de ser das Forças Armadas. Tratava-se de uma guerra atípica daquilo que habitualmente tratamos por guerra convencional com um inimigo identificado e referenciado. Ninguém sabia onde estava o vírus. O almirante Gouveia e Melo sempre nos disse que se tratava de uma guerra diferente onde tínhamos de ter a capacidade de nos saber adaptar e de combater com unhas e dentes.

A equipa trabalhou muito bem sob a liderança do almirante. Foi uma experiência única que tive e sinto orgulho por ter pertencido a essa equipa. Terminei a missão de coração cheio porque valeu a pena. Dediquei-me à missão por uma boa causa e que acabou por ter resul-

tados positivos para Portugal e para a população.

Não terá sido por um mero acaso terem escolhido um oficial superior de engenharia para uma missão destas?!

Não me pergunte por que razão fui escolhido! Não sei. Acredito que tenha sido pelo facto de ser um oficial superior de engenharia porque na altura estava colocado no Estado-Maior do Exército, em Lisboa. Fui escolhido juntamente com o tenente-coronel Mateus e que, por coincidência é, atualmente, o comandante do batalhão operacional do RE3 de Espinho.

O objetivo era que as vacinas chegassem o mais rapidamente possível ao destino, nomeadamente aos centros de vacinação. A equipa tinha dois militares e os restantes eram civis. Não tínhamos fins de semana nem horas para nada.

Para além de servir a população, uma das grandes bandeiras do RE3 é a formação profissional...

A formação profissional está vocacionada para os militares contratados. Os oficiais e sargentos do quadro têm o período formativo próprio e têm outros cursos ao longo das carreiras.

A formação profissional é um dos pilares e é dada aos militares que não fazem parte do quadro e que têm um período curto nas Forças Armadas. A lei ainda não prevê um quadro permanente de praças. Está a ser feita a experiência com o regime de contrato especial que parece que está a dar bom resul-

tado. Temos o curso de mecânicos de armamento que iniciou em janeiro passado e termina em fevereiro do próximo ano. Esses militares terão a possibilidade de estar nas Forças Armadas muito mais tempo o que, claramente, lhes dá a possibilidade de continuarem estando a estudar-se a possibilidade de poderem ingressar no quadro permanente. Será uma boa via profissional para os jovens e uma tentativa de o Exército tentar reter ou recrutar jovens praças. Sempre que faço cerimónias de passagem à disponibilidade de praças sinto que é um desperdício de recursos humanos que são uma mais-valia. Mais de 90% dos militares que saem dizem-me, com a lágrima no olho que, se pudessem, ficariam no Exército. São pessoas com experiência, formação e que a instituição precisa, mas que por força da lei têm de os deixar. Felizmente isto está a mudar e a caminhar para a existência de um quadro permanente de praças.

Quais são as ofertas disponíveis?

A oferta formativa é bastante grande e os cursos que ministramos foram trabalhados com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Por isso, os cursos são reconhecidos pelo IEFP sendo uma mais-valia.

A mecânica de equipamentos de engenharia e a operação de equipamentos pesados de engenharia são duas áreas de formação a nível nacional da nossa responsabilidade. O curso tem nove meses de duração e os jovens ficam com formação certificada e quando deixam o Exército têm uma facilidade muito grande em encontrar emprego. Além da valência têm experiência que adquiriram aqui.

Minstramos cá cursos de pedreiro, canalizador e electricista que são áreas que também têm muita saída na vida civil.

Esta unidade tem uma importante participação em missões fora do país!

Tem um importante papel nos compromissos que o país assume, quer seja no âmbito da NATO, das Nações Unidas, ou da União Europeia. Esta unidade militar tem um histórico muito grande de presença em missões das forças nacionais destacadas nos diferentes teatros de operações. No passado recente, o RE3 já teve militares em variadíssimas missões internacionais, na Bósnia-Herzegovina, Timor-Leste, Kosovo, Afeganistão, Somália, Iraque, República Centro-Africana e Líbano, sendo neste último caso a força de engenharia a que mais destaque teve. Este Regimento projetou quatro unidades de engenharia para esse país.

Atualmente temos um militar destacado em Moçambique e alguns militares na Roménia. •

4500 Espinho

ESTACIONAMENTO

Instalação de novos parquímetros gera descontentamento

O problema não é recente, mas parece ter ganhado novos contornos com a instalação de mais máquinas de cobrança nas ruas 9 e 64. Espinhenses mostram-se insatisfeitos e dizem que parque subterrâneo não resolve todos os problemas.

LISANDRA VALQUARESMA

A **INSTALAÇÃO** recente dos novos parquímetros nas ruas 9 e 64 tem gerado descontentamento em vários espinhenses, principalmente junto de moradores ou trabalhadores que diariamente precisam de estacionar nas imediações.

Madalena Gomes vive em Anta, mas trabalha em Espinho, mais precisamente na rua 15. Todas as manhãs, de segunda a sexta-feira, a agitação é inevitável, dando lugar, na maioria das vezes, a irritação e revolta, pois encontrar um lugar para deixar o carro é uma tarefa cada vez mais difícil. “Inicialmente trabalhava na esquina da rua 15 com a 62, mas há cerca de um mês mudámos de instalações e estamos agora mais acima, mas o problema é o mesmo. Antigamente, estacionava na rua 64, na rua 11 ou onde encontrasse nessa zona, mas começaram a instalar parquímetros, fazendo com que eu e outras pessoas tivéssemos que parar de procurar esses locais”, começa por contar.

Apesar de saber que a concessão do estacionamento da cidade, operada pela empresa ESSE, não é recente, Madalena Gomes não compreende a continuidade da expansão. “Espinho foi tomado quase de assalto por uma empresa que não é daqui. Estamos na nossa cidade e não temos liberdade para estacionar um carro. Isto está a ficar insustentável e sinceramente não sei como as pessoas vão fazer. Já apanhei multas de estacionamento porque, às vezes, com a pressa facilita-se um pouco, como também já apanhei multas dos parquímetros. Confesso que havia dias que me sentia tão irritada e revoltada que não colocava moeda”, admite a espinhense.

Para Madalena, a solução encontrada foi estacionar na zona da



Feira Semanal. No entanto, admite que continua a ser bastante difícil. “Procuro agora nesse local ou nas imediações do cemitério, mas até aí se sente muitas dificuldades. Antes das 9 horas já a zona da feira está repleta. Acabo por chegar atrasada ao trabalho em alguns dias porque ando à procura de estacionamento. Nestas últimas semanas tem sido mesmo insuportável, andamos sempre às voltas”.

Para Paula Maia a realidade é idêntica. Também não vive em Espinho, mas devido à profissão a vinda à cidade é frequente. “Venho, por norma, três vezes por semana e confesso que nesses dias parece que até me sinto ansiosa. Só de pensar que vou ter que perder imenso tempo à procura de lugar para estacionar já me faz sentir irritada”, confessa Paula.

“Vivo em S. Félix da Marinha, é muito perto de Espinho e, por isso, sei bem o problema que é estacionar por cá”, diz uma cidadã que preferiu não se identificar. “Acabo por frequentar Espinho de forma regular, gosto da cidade em si, mas o problema do estacionamento é vergonhoso. Isto acontece há anos e

não se vê ninguém a tentar resolver a situação”.

Quem também demonstrou o seu desagrado de forma pública foi a apresentadora da RTP, Rita Belinha. Nas suas redes sociais, a espinhense mostrou-se revoltada com a instalação dos parquímetros na rua 64, explicando que era nessa zona que costumava estacionar o carro, uma vez que só possui um lugar de garagem.

Defendendo que “a via é pública”, e, por isso, “não deve ser concessionada por nenhuma empresa”, a espinhense admitiu que a instalação dos parquímetros não é justa.

Parque não é solução para todos

A abertura do parque de estacionamento subterrâneo acabou por facilitar o estacionamento na zona da cidade, mas, segundo Madalena Gomes, não melhorou a vida dos moradores nem dos que trabalham em Espinho. “Com os nossos ordenados não dá para pagar estacionamento todos os dias. Agora temos o parque coberto, mas também é a pagar. Para os trabalhadores e moradores não veio resolver nada

porque as pessoas não podem pagar parque ou parquímetros todos os dias da semana. Uma coisa é vir esporadicamente a Espinho ou então aos fins de semana e pagar para deixar lá o carro, outra é quem o faz todos os dias. Isso é impensável”.

Da mesma forma, Paula Maia admite que não pode pagar o parque subterrâneo todas as vezes que vem à cidade. “Acho que a construção do parque foi uma ideia boa. Todos sabemos que Espinho tem problemas de estacionamento gravíssimos há vários anos, mas eu não posso pagar parque sempre que venho trabalhar. Não posso e nem quero porque não acho justo. Se o fizesse, uma boa parcela do vencimento seria para pagar estacionamento, uma coisa que, na minha opinião, deveria ser gratuito em qualquer lugar do mundo”.

Passadeiras pintadas, mas ruas sem marcações

Nas últimas semanas, várias ruas da cidade viram as passadeiras serem repintadas. Muitas delas, há muitos anos sem qualquer retoque, estavam já quase impercetíveis,

causando alguma insegurança, principalmente para os peões.

A iniciativa, que para os espinhenses ouvidos pela Defesa de Espinho, se revelou numa boa decisão, já devia ter acontecido há mais tempo. “Fiquei contente por perceber que estão a pintar as passadeiras. Já tinha comentado isso com alguns amigos e finalmente aconteceu. Espero que façam em todas porque há, efetivamente, muitas que não levam tinta há anos”, diz Paula Maia, apelando a que o mesmo aconteça nas freguesias.

“Espinho não é só cidade, as freguesias também merecem atenção e, por isso, gostava que também pintassem as passadeiras das freguesias. Existem alguns casos escandalosos e torna-se perigoso”, refere a cidadã.

Tal como existem passadeiras apagadas há vários anos, há igualmente ruas que precisam de repintura. Ao contrário do que seria suposto, muitas não apresentam qualquer tracejado, representado a comum linha descontinuada. Apesar de tal facto ser mais comum nas freguesias, o mesmo se constata na cidade. ●



Estamos na nossa cidade e não temos liberdade para estacionar um carro. Isto está a ficar insustentável e sinceramente não sei como as pessoas vão fazer”

Madalena Gomes

Só de pensar que vou ter que perder imenso tempo à procura de lugar para estacionar já me faz sentir irritada”

Paula Maia

© SARA FERREIRA

4500 Espinho

INVESTIGAÇÃO

Ministério Público acusa ex-vereador Quirino Jesus, um técnico municipal e as Tapeçarias Ferreira de Sá de prevaricação

O Ministério Público deduziu acusação contra o ex-vereador da Câmara Municipal de Espinho, Quirino Jesus, o técnico da Divisão de Obras Municipais, António Alves, as Tapeçarias Ferreira de Sá, SA e a então CEO da empresa, Fernanda Barbosa, por crimes alegadamente praticados entre 2015 e 2020. Em causa estão dois lugares de estacionamento junto à empresa em Silvalde e o não pagamento de uma taxa cujo valor ultrapassa os 10 mil euros.

MANUEL PROENÇA

NUMA NOTA publicada na página da Internet da Procuradoria-Geral Distrital do Porto, o Ministério Público na Comarca de Aveiro (Santa Maria da Feira 1.ª secção DIAP) refere que no passado dia 28 de abril "deduziu acusação contra três arguidos, pessoas singulares e contra uma sociedade arguida, pela prática de um crime de prevaricação e de um crime de falsificação agravado" e que "requereu a aplicação da pena acessória de proibição de exercício de função".

Um dos arguidos, "na qualidade de vereador da Câmara Municipal de Espinho [Quirino Jesus] e outro enquanto técnico da Divisão das Obras Municipais [António Alves], conluídos com a arguida representante da sociedade [Fernanda Barbosa], instruíram e decidiram em favor desta [Tapeçarias Ferreira de Sá, SA], um pedido para ocupação de lugares de estacionamento na via pública, sem que fossem pagas, na sua totalidade, as taxas devidas, falseando o procedimento como se apenas tivesse sido requerida e autorizada a ocupação de um lugar e por período limitado de tempo, quando sabiam que se tratava da ocupação de dois lugares e pelo período de 24 horas", diz a publicação.

Concluiu o Ministério Público que "a sociedade arguida e sua representante, beneficiaram ilicitamente da quantia global de 10.867,10 euros por taxas não pagas entre os anos de 2015 e 2020, valor este que o Mi-



Quirino Jesus (em cima) era vereador no período em que foram, alegadamente, praticados os crimes e Fernanda Barbosa (em baixo) a CEO das Tapeçarias Ferreira de Sá

nistério Público requereu que fosse declarado perdido a favor do Estado". **Pagamento de um lugar em vez de dois**

Segundo a Defesa de Espinho apurou, em causa estão os dois lugares de estacionamento colocados junto da porta principal das Tapeçarias Ferreira de Sá, na rua Ferreira de Sá, em Silvalde e que a empresa terá pedido em 2013 ao Município de Espinho e que foram colocados em finais de março de 2015.

A rua em questão chegou a ser transitável em dois sentidos e, após solicitação das tapeçarias em 2014, a Junta de Freguesia de Silvalde terá alterado para sentido único, através de uma alteração da postura de trânsito, o que possibilitou a colocação dos lugares de estacionamento privativo no referido arruamento, passando a ser transitável, apenas no sentido de Norte para Sul.

Inicialmente estaria prevista a pintura de apenas um lugar, mas a então responsável pela empresa de tapeçarias terá dito aos funcionários da Câmara e que seriam dois, tendo sido autorizado por parte do responsável pelo trânsito no Município de Espinho. E, no dia seguinte à pintura das linhas no piso, terá sido colocada uma placa de estacionamento privativo sem a indicação do respetivo horário (8h às 20h), ou seja, permitindo o

estacionamento ao longo de 24 horas, ao que o regulamento de taxas prevê um pagamento de mais 25% do que o que estava tabelado. No entanto, a empresa apenas terá pago as taxas correspondentes a apenas um dos lugares, durante o período entre as 8 e as 20 horas, situação que terá causado, posteriormente, algumas dúvidas do Departamento de Gestão e Administração Financeira da Câmara. A denúncia terá partido de um cidadão (vizinho), que se terá sentido lesado com aquilo que terá considerado como abusivo e que viria a impedir a saída e a entrada para a garagem de sua casa.

Denúncia parte de um cidadão

Na sequência desta repetida denúncia do cidadão silvaldense, terá sido efetuada uma fiscalização ao local por parte dos serviços da Câmara da Divisão de Gestão Administrativa, Financeira e Turismo em 2019 e em 2020 que interpelou a empresa de tapeçarias para o pagamento das taxas devidas entre 2015 e 2018, cujo valor estipulado ultrapassou os 6000 euros. A empresa terá pago de uma vez 3600 euros e da outra vez mais cerca de 3800 euros e terá sido colocada na placa, em 2020, a menção ao horário do estacionamento das 8h às 20 horas.

O Ministério Público defende que a referida sociedade terá beneficiado até ao ano 2019 da utilização de dois lugares de estacionamento privativo por 24 horas, e não só de um entre as 08h00 e as 20h00, sem pagar o valor correspondente.

O Ministério Público vem pedir, agora, que os arguidos entreguem, solidariamente, o valor de 10.867,10 euros aos cofres do Estado, aquilo que corresponderá à vantagem alegadamente conseguida pelos crimes alegadamente praticados em coautoria material.

À Defesa de Espinho, o ex-vereador, Quirino Jesus não quis prestar quaisquer declarações sobre o assunto, remetendo tudo aquilo que teria para dizer "para sede de julgamento, no Tribunal".

Apesar de várias tentativas, até à hora de fecho da edição não foi possível contactar a então administradora das Tapeçarias Ferreira de Sá, SA, Fernanda Barbosa, para que nos fossem prestados esclarecimentos sobre este caso. ●

4500 Espinho

INSTALAÇÕES

Associação Mulher Migrante ganha sede no FACE

A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO ASSINOU, DIA 2 DE MAIO, UM PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES COM A ASSOCIAÇÃO MULHER MIGRANTE, PERMITINDO QUE A SEDE SE MUDE DE LISBOA PARA ESPINHO.



LISANDRA VALQUARESMA

A MULHER MIGRANTE, Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade, vai ter, em breve, uma sede no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

A conquista, possível graças à assinatura de um protocolo de cedência de instalações pela Câmara Municipal de Espinho, assinado na passada terça-feira, dia 2 de maio, vai permitir trazer todo o espólio da associação de Lisboa para Espinho. “Em conversa com o anterior presidente Miguel Reis, percebemos que seria ótimo trazer a sede para cá. Eu sou de Espinho, a vice-presidente vive em Miramar, a maior sócia fundadora também vive em Espinho, por isso, decidimos que era o melhor a fazer”, revela Graça Guedes, presidente da direção, confidenciando que “esta é a melhor solução”, até porque “a sede em Lisboa encontra-se num edifício que pertence à Câmara Municipal, mais precisamente em Alcântara, numa zona onde, ao fim do dia, se tornava perigoso para as mulheres se deslocarem até lá”.

“Na altura, quando o presidente me perguntou qual seria o local ideal para a sede, disse logo que, para mim, deveria ser no FACE, pois é o espaço ideal para fazer dele um ponto de encontro, além de apresentar uma diversidade de contextos que podem propiciar vários tipos de evento”, revela a presidente.

À Defesa de Espinho, Graça Guedes explica que para a nova sede vai ser possível trazer “um espólio enorme de estudos, fruto dos congressos e de trabalhos de investigadoras que estão arquivados”, fazendo com que “esse acervo seja um elemento de consulta para estudiosos do fenómeno da imigração no feminino”.

Apesar da ideia ter surgido no ano passado, só agora foi possível assinar o tão desejado protocolo, algo que provocou alguma frustração. “O assunto foi um pouco protelado. Falou-se em maio do ano passado e concretizou-se agora, um ano depois. Como presidente da direção senti-me muito frustrada porque estava à espera de mudar logo. A associação esteve um pouco parada, mas de qualquer das formas temos várias ideias para implementar”, confessa Graça Guedes.

Com o protocolo de cedência de instalações assinado, resta apenas a mudança. Segundo a presidente da Associação Mulher Migrante, “o próximo passo é arranjar transporte e trazer todo o material”.

Para Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, o momento teve “um significado especial”. “Estamos a falar de mulheres poderosas, mulheres que já deram um contributo enorme a Espinho, à sociedade, ao país e, por isso, é uma honra ter assinado este protocolo de cedência de instalações”, referiu a autarca.

A Associação Mulher Migrante foi constituída em 1993, destacando-se por ser defensora dos direitos de todas as mulheres portuguesas ou estrangeiras, dentro e fora de fronteiras, no domínio das migrações, da luta pelos direitos humanos e pelos direitos das mulheres.

A ligação de Espinho à Associação Mulher Migrante é muito forte, pois foi local para a realização de vários eventos como congressos mundiais, colóquios, lançamento de livros, exposições de pintura, em diversos locais como no FACE, no Centro Multimeios, na Biblioteca Dr. Marmelo e Silva, no Hotel PraiaGolfe e até na Feira do Livro, ao longo de mais de 25 anos.

Esta ligação, que se iniciou em março de 1995, constituiu o marco fundamental para o início das atividades, com a realização do 1º Encontro Mundial de Mulheres Migrantes – Gerações em Diálogo, que trouxe para a cidade 400 participantes, metade das quais vindas dos cinco continentes.

BREVES

Seis praias de Espinho com bandeira azul esta época balnear

O CONCELHO de Espinho volta a ser galardoado com a atribuição da bandeira azul. Tal como no ano passado, a Frente Azul, Baía, Rua 37, Silvalde e Paramos, são as praias do concelho que irão ter bandeira azul. No entanto, este ano há uma novidade, pois a praia da Seca também entrou na lista.

Recorde-se que a bandeira azul é um símbolo de qualidade, ou seja, um galardão que é atribuído anualmente às praias e marinas que se candidatam e que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utilizadores da praia. Segundo a Câmara Municipal, “o Júri Nacional do Programa Bandeira Azul, felicitou o Município de Espinho pelo excelente desempenho da passada época balnear e a obtenção de mais uma Bandeira Azul para este ano”, tratando-se de “um feito que requereu o envolvimento e o empenho da autarquia e dos agentes locais envolvidos, no cumprimento de todas as regras de segurança necessárias para que todos pudessem usufruir de um local tão saudável como são as nossas praias”.

Rotary Club de Espinho organiza caminhada pela saúde

O ROTARY Club de Espinho vai realizar, no próximo do-

mingo, dia 7 de maio, uma caminhada com o objetivo de chamar à atenção para quatro causas. Em destaque está a chamada de atenção para a poliomielite, para os problemas do coração, pela saúde em geral e ainda como forma de celebrar o dia da mãe. O encontro está marcado para as 10 horas, em frente à Câmara Municipal de Espinho.

Solverde atribui 90 milhões de euros em prémios

AO LONGO do mês de abril, os clientes dos Casinos Solverde receberam prémios no valor de mais de 90 milhões de euros. O Casino Espinho destaca-se no primeiro lugar com a atribuição de mais de 43 milhões de euros, seguindo-se os casinos do Algarve, nomeadamente de Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha, com a entrega de mais de 35 milhões e, por fim, o Casino Chaves com o valor de mais de 11 milhões. Em Espinho, destaca-se ainda a atribuição de 45 mil euros no bingo.

ASDVA celebra 22º aniversário

A ASSOCIAÇÃO Social e Desenvolvimento da Vila de Anta (ASDVA) celebra, a 10 de maio, o seu 22º aniversário. De forma a assinalar a data, a associação vai realizar, no dia 14, uma missa solene, às 11 horas, na Igreja de Anta, seguindo-se a tradicional rotagem ao cemitério em memória dos doadores e sócios já falecidos.

Circulação Condicionada | A29



Na A29, de 05 de maio a 20 de maio, entre as 21 e as 7h, realizaremos trabalhos de beneficiação do pavimento que implicarão alguns condicionamentos de tráfego nos seguintes locais:

Nós	Vias afetadas
Maceda	Saída da A29 para Maceda, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro vindo da Feira
	Entrada na A29 para Porto vindo da Feira
	Saída da A29 para Maceda, no sentido do Porto
	Saída da A29 para a Feira, no sentido do Porto
	Entrada na A29 para Porto vindo de Maceda
Espinho	Entrada na A29 para Aveiro vindo de Maceda
	Entrada na A29 para a Feira vindo do Porto
	Saída da A29 para a Grijó/A41, no sentido do Porto
	Saída da A29 para a Espinho, no sentido do Porto

Os condicionamentos e desvios estarão devidamente sinalizados nos locais.

Para mais informações consulte regularmente o site Ascendi utilizando o código QR ao lado, aceda a www.ascendi.pt ou ligue 229 767 767 (24H).



4500 Freguesias

ASSEMBLEIA

Contas foram aprovadas por maioria

A Assembleia da União das Freguesias de Anta e Guetim aprovou os documentos de prestação de contas, com sete votos favoráveis do Partido Socialista (PS). Os seis vogais do Partido Social Democrata (PSD) votaram contra.



MANUEL PROENÇA

A SESSÃO FICOU marcada pela discussão dos documentos das contas, com diversas perguntas dos social-democratas ao Executivo, nomeadamente no que respeita aos valores destinados à ação social e às transferências da Câmara para as obras nas ruas.

Na sessão, foram votadas uma saudação apresentada pelo PS ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio, aprovadas por unanimidade. Foi rejeitada uma recomendação do PSD sobre as medidas da Agenda do Trabalho Digno que entraram em vigor no passado dia 1 de maio, por os socialistas não concordarem com algum conteúdo do documento apresentado pela oposição, nomeadamente no que concerne aos considerandos onde constava o dever de "sempre intervir na defesa daqueles que estando a trabalhar a tempo inteiro nos serviços, por conta da Junta de Freguesia ou numa Câmara Municipal, continuam a ver a sua relação laboral como uma simples prestação de serviços a troco de recibo verde, pretendendo-se com isso camuflar um efetivo contrato de trabalho numa simples e transitória prestação de serviços" e que "reflete uma situação laboral precária e ilegal". Medidas que, na parte deliberativa recomendavam que estes trabalhadores deveriam ser "devida e adequadamente integrados no quadro de pessoal". A Junta rebateu, alegando que os dois casos que constavam da autarquia eram por vontade dos próprios trabalhadores, facto que levou os socialistas a votarem contra

o documento.

No que respeita às contas da Junta de Freguesia relativas ao exercício de 2022, cuja análise feita pela tesoureira, Bárbara Barbosa, apontaram para uma "taxa de execução orçamental da receita de 82,7%" e a da "despesa de 78,20%".

Segundo Bárbara Barbosa a receita "ascendeu a 603.575,67 euros, dos quais 539.699,07 euros correspondem a receita corrente e 63.876,60 euros a receita de capital". Montantes que revelam um "decréscimo negativo de 6,99% face ao exercício anterior" frisou a tesoureira salientando que, por outro lado, verifica-se "um acréscimo das receitas correntes de 1,08% e um decréscimo das receitas de capital negativo de 44,46%".

Foi na discussão do documento que os vogais social-democratas mais intervieram. Ilda Oliveira quis saber por que razão existia uma diferença de mais de 100 mil euros nas verbas a atribuir pela Câmara e pediu que se explicassem os valores registados na conta relativa à ação social.

Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia, explicou que no caso da rua Rosa do Moinho a obra não foi possível executar devido à sua complexidade, uma vez que teria de ser o próprio Município de Espinho a efetuar a reparação. Uma obra que, segundo o autarca antense, envolvia "a Associação Portuguesa do Ambiente (APA)" por se tratar de uma ponte sobre um curso de água e que implicava recursos demasiadamente dispendiosos e projetos.

Na sua intervenção, o social-democrata Humberto Granja deu nota

de que as contas apresentadas até estariam "bem feitas, algo que uma simples folha de Excel seria capaz de fazer". Contudo, o vogal da oposição recordou aquilo que já havia dito, ou seja, que o orçamento elaborado pela Junta de Freguesia "não era realista".

Humberto Granja formulou uma série de questões e lembrou que "o apoio social era uma das bandeiras políticas" do partido que venceu as eleições e que, por isso, queria saber "quem recebeu esse apoio". Uma pergunta que ficou com uma resposta muito vaga por parte de Nuno Almeida, acusando os membros da oposição que quererem que a Junta de Freguesia atribuisse valores às pessoas, algo que a autarquia "não poderá fazer porque não é essa a sua competência, mas sim atribuir verbas às instituições".

Nuno Almeida também apontou as baterias para o anterior mandato autárquico da Câmara que, em seu entender, "prejudicou muito as freguesias de Anta e de Guetim".

O autarca afirmou que, agora, a Junta de Freguesia "seguirá o seu caminho, com o plano que foi sufragado pelos eleitores e atenta às dificuldades da comunidade, agindo no interesse da população".

Os restantes pontos da ordem de trabalhos, nomeadamente os que foram a votação, foram aprovados por unanimidade, tais como a primeira alteração orçamental modificativa e Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2023 e as atas de anteriores reuniões.

A informação escrita do presidente da Junta não mereceu grandes questões por parte dos vogais. •

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

A 1 de maio celebrou-se mais um Dia do Trabalhador. A desigualdade salarial é um dos temas mais abordados nestes dias. Mas como terá evoluído esta desigualdade aos longo dos últimos anos?

Os dados do Bando de Portugal permitem constatar que houve uma diminuição da desigualdade salarial no setor privado em Portugal ao longo dos últimos anos, entre 2006 e 2020. No entanto, essa evolução não aconteceu apenas pelos melhores motivos. A redução da desigualdade salarial deve-se à forte quebra dos salários (ajustados para a inflação), da população com o ensino secundário e, sobretudo, com o ensino superior, e, por outro lado, à subida do salário real da população com ensino básico ou inferior, impulsionada pela subida do salário mínimo nacional. A conclusão é do estudo "A distribuição dos salários em Portugal no período 2006-2020", publicado pelo Banco de Portugal.

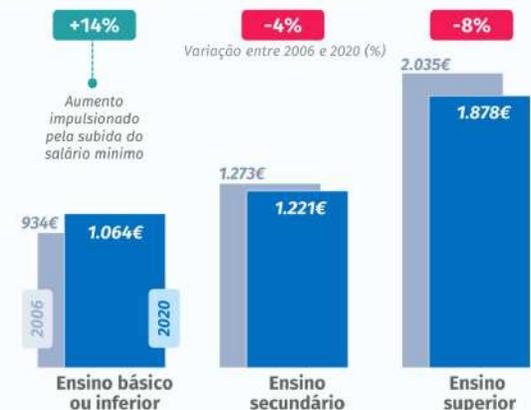
Em termos reais, a preços de 2020, a remuneração média dos trabalhadores menos qualificados aumentou 14% em termos acumulados neste período, passando de 934€ mensais em 2006, para 1.064€ em 2020. Mas, no caso dos trabalhadores com ensino secundário, regista-se uma queda de 4% (de 1.273€ para 1.221€), com o tombo a atingir os 8% no caso dos trabalhadores com ensino superior (de 2.035€ para 1.878€). Com os salários mais baixos a crescerem mais do que as remunerações mais elevadas - que, em alguns casos, até caíram em termos nominais - a desigualdade salarial no país diminuiu neste período, destaca o Banco de Portugal.

Estes números tornam claro que a análise cega da evolução de indicadores simples de desigualdade (como o Coeficiente de Gini), pode facilmente induzir-nos a conclusões erráticas. De facto, entre 2006 e 2020 a desigualdade salarial em Portugal reduziu, mas isso esconde a queda significativa dos salários reais dos mais qualificados (que, aliás, encontram na emigração a solução para evitar esta queda). Num país com um crescimento económico anémico nas últimas décadas, a redução da desigualdade só pode ser feita à custa da perda de poder de compra de uma parte alargada da população. Podemos olhar para o copo meio cheio (o aumento de salários dos menos qualificados), mas sem um sustentado crescimento económico teremos sempre também a visão do copo meio vazio, com inúmeras consequências nefastas para as famílias e para a sua qualidade de vida.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
1 de maio de 2023

Desigualdade salarial no setor privado diminuiu pela quebra dos salários reais da população com mais escolaridade e pelo aumento do salário mínimo

Salário* médio mensal real no setor privado em Portugal, por nível de escolaridade em 2020 e 2006 (€; preços de 2020)



Nota: salários dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo, com 18-64 anos, e com até 50 anos de antiguidade numa empresa. Excluem-se os trabalhadores que auferiram um salário inferior a 80% da retribuição mínima mensal garantida e os que são reportados em mais do que uma empresa no mesmo ano. * Soma do salário base, prestações regulares e irregulares e remunerações por horas suplementares. Fonte: BfP e Fimstat

+ factos

PONTE DE ANTA

Perigo de derrocada de fachadas e problemas com infiltrações

REPORTAGEM. Os moradores de alguns dos blocos do Complexo Habitacional da Ponte de Anta estão muito preocupados com o elevado estado de degradação do interior e do exterior dos edifícios. Após terem sido anunciadas obras e um investimento de cerca de cinco milhões de euros no Bloco F, propriedade do Município de Espinho, os moradores de outros blocos denunciam o "total desinteresse" por parte de alguns proprietários e, sobretudo, do maior, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).



OS MORADORES mostram-se preocupados com a possível derrocada de algumas estruturas exteriores nos seus prédios, nomeadamente nos blocos I, J e O do complexo de habitação social conhecido por Bairro da Ponte de Anta. As paredes exteriores, nomeadamente nas fachadas dos edifícios, têm blocos de cimento a cair e são visíveis as inúmeras fissuras que, em muitos casos, provocam intensas e constantes infiltrações nas habitações.

Dizem os moradores, a maioria inquilinos do IHRU, que o proprietário, a administração do condomínio e até o Município de Espinho, têm conhecimento da situação e que não lhes é permitido fazer qualquer tipo de obra no exterior de forma a poderem evitar a entrada de água e humidade nas casas. Há quem fale, também, em outras ques-

tões de segurança e de saúde pública, nomeadamente na existência de cobertura dos edifícios em fibrocimento e na inexistência de tampas nas caixas que protegem os contadores do gás natural.

Inundações, ferrugem à superfície das vigas, rachaduras nas paredes e bolor, são muitas das situações que se podem observar em qualquer dos edifícios e que afetam largas dezenas de famílias.

"Parece o cenário que vemos nos edifícios em países onde há guerra. Há buracos que parecem ter sido feitos pelas balas", conta uma das testemunhas, uma cidadã que reside na Suíça, Alice Strub e que veio visitar a mãe que mora no Bairro da Ponte de Anta. "Estou muito preocupada com esta situação", diz a cidadã, lançando um desesperado apelo às várias entidades, nomeadamente ao



Estou à espera que façam a reparação há mais de um ano"
Matilde Coelho, moradora



IHRU, Câmara Municipal e ao Governo para que olhem para este caso.

"Parece-me que há aqui um jogo de ping-pong, onde as várias entidades remetem umas

para as outras as responsabilidades", afirma Alice Strub, que considera que "quando houver efetivamente uma derrocada, então teremos todos estes protagonistas na frente das câmaras de televisão a prometerem mundos e fundos".

Diz esta cidadã que os 16 blocos do Bairro da Ponte de Anta, desde que foram construídos, "apenas foram objeto de uma pintura", atingindo ao fim de mais de quatro décadas "níveis de degradação extrema".

Alice contactou a autarquia, o IHRU e, até, a administração do condomínio. "Andamos nisto há cerca de sete anos", sublinha, não compreendendo por que razão as obras no Bloco F tiveram prioridade sobre todos os restantes. "Não percebo por que razão, no anterior mandato da Câmara, andaram a

tirar fotografias a tudo isto e, afinal, o dinheiro foi todo para o prédio do Bloco F", questiona Alice Strub.

"Queremos saber quando vão fazer obras porque não as fazem nem, sequer, nos deixam fazer", diz, indignada, a cidadã. "A minha mãe teve de investir cerca de 800 euros para remendar uma parte da fachada porque estava a entrar água e a danificar a parte elétrica de casa, pondo em perigo a sua vida", conta Alice.

Fibrocimento cobre os telhados

Adérito Sarmento, que reside no Bloco J há 43 anos, também se mostra preocupado com toda a situação. "Isto que aqui vemos é o pior de tudo", dá nota o antense, apontando o dedo aos telhados dos edifícios que são em fibrocimento, "material que não é permitido usar".

Contudo, Adérito não esteve com meias medidas e pôs mãos-à-obra porque sabia que nada iria ser feito em prol do conforto e da saúde dos que vivem em sua casa. "Coloquei janelas novas, uma porta de entrada, porque a que lá estava apodreceu, pintei a casa por dentro, coloquei uma nova instalação de água, mas fiquei com a tijoleira danificada porque não tive autorização do IHRU para fazer essa obra", revela o inquilino.

Adérito diz que "há pedaços das varandas a cair, assim como os tetos dos patamares no interior do prédio". "A empresa do condomínio já cá veio e até provocou a queda de alguns pedaços de parede para que não viessem a atingir as pessoas nas escadas", acrescenta.

O morador acabou por tapar uma janela das escadas de acesso aos apartamentos com uma tábua, para dessa forma, evitar a entrada de chuva e de frio. "Mas é uma situação de recurso e que é inaceitável", sublinha. "Não sei mais o que fazer", lamenta Adérito Sarmento, muito preocupado com toda esta situação.

Chove dentro de casa

Linda Gonçalves mora no Bloco O e revela que, também a sua casa, num rés-do-chão, tem graves problemas com as infiltrações. "Fizeram as

obras, mas a situação mantém-se e não resolveram absolutamente nada", afirma a moradora. "Pintaram o teto e a casa de banho e ficou tudo muito bonito, mas, passado um mês, a água deu cabo de tudo. No quarto da minha filha passamos as mãos pela parede e ficamos com elas molhadas", relata Linda Gonçalves, acrescentando que na cozinha tem de colocar uma bacia para recolher a água na banca. "Tenho de andar a transportar essa água numa bacia", lamenta a moradora que diz que já comunicou a situação, insistentemente, "há mais de dois anos".

Linda Gonçalves não esconde o seu receio que um dia aconteça o pior. "Estamos sujeitos a que um dia a casa caia em cima de nós", alerta.

Também Matilde Coelho é moradora no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, no Bloco I, desde que os prédios foram construídos. "Estava a cair água junto à porta de entrada de minha casa, no interior do prédio. Alertei a minha vizinha que, por sua vez, comunicou à companhia de seguros a situação", revela Matilde, acrescentando que "a companhia de seguros já enviou a verba correspondente à indemnização ao IHRU, que é o legítimo proprietário do prédio para se proceder à reparação. No entanto, até agora ainda não foi feito nada", afirma Matilde Coelho. "Estou à espera que façam a reparação há mais de um ano", lamenta a cidadã. "Não se aguenta o cheiro a água choca que vem dessas infiltrações", dá nota Matilde Coelho.

O mesmo acontece com Laurinda Alves, também residente no Bloco I que dá conta de inúmeros problemas no interior de sua casa. "É na sala, na cozinha e em todo o lado", lamenta a moradora que afirma que já fez algumas reparações, mas que a situação se repetiu. "Tanto atrás do prédio como à frente, as fachadas estão um caos", evidencia, apelando que "alguém ponha mãos nisto porque o que aqui se passa é uma verdadeira desgraça e cada vez a situação vai piorando".

A Defesa de Espinho contactou o IHRU e a administração do condomínio, mas até à hora do fecho da edição não obteve qualquer resposta de ambas. • MP

Pessoas & Negócios

EFEMÉRIDE

Adega Loureiro: 100 anos de uma casa que agitou Silvalde

Quase a soprar as velas do centenário, marco que se assinala a 14 de maio, a Adega Loureiro, em Silvalde, vai resistindo aos tempos atuais, mas a hora do adeus já se aproxima. Após 60 anos de serviço, a família que hoje está à frente do negócio e que deu continuidade à casa do passado, não esconde a vontade de encerrar.

LISANDRA VALQUARESMA

LONGE VAI O TEMPO em que a casa se enchia. Na intensidade dos dias, perto da hora das refeições, o fogão trabalhava de forma quase ininterrupta, tanta era a vontade de provar um petisco, sempre acompanhado pelo tradicional copo de vinho. Hoje, a realidade é bem diferente e a azáfama deu lugar ao silêncio.

Atrás do balcão, encontramos Maria Celeste Carvalho, de 90 anos. Sentada na sua cadeira, olha para a televisão, enquanto espera o passar do tempo. Os clientes são poucos, as mesas estão vazias e não há muito que fazer. Está ao serviço há 60 anos, mas, tal como conta à Defesa de Espinho, está na hora de parar. Maria Celeste viveu sempre em Silvalde, juntamente com os pais, até à altura em que casou. Foi o marido, atualmente já falecido, que deu o passo em frente para o início do negócio. "Antigamente ele era estampador, mas uns rapazes convidaram-no para ele ir trabalhar para o Brasil. Esteve lá durante três anos, até que decidiu vir embora", recorda Maria Celeste, na época ainda solteira e habituada a trabalhar nos campos. "O meu marido tomou a decisão de voltar para a terra dele, mas queria tomar conta de um negócio. Na época, esta casa passava-se e, como ele era daqui de Silvalde, ficou com ela. A proprietária alugou o espaço e ele começou o negócio dele, apesar de anteriormente já funcionar como mercearia", explica a silvaldense, recordando a antiguidade do local.



Maria Celeste (à direita na fotografia) conta com a ajuda da filha para servir os clientes

Pouco tempo depois, Celeste e o marido casaram. A festa, realizada em fevereiro, num dia de chuva torrencial, já foi realizada na Adega Loureiro. Maria Celeste depressa largou os campos para se dedicar à cozinha e à confeção dos seus famosos petiscos. "Vivia aqui na rua e um dia, quando ia a subir a linha para ir para casa, ele chamou-me e pediu-me para casar com ele. Assim fiz e vim para cá ajudar, mas tivemos que fazer muitos arranjos porque o espaço estava de forma diferente. Fizemos obras e arranjamós à nossa maneira", conta.

Com alguma saudade, Maria Celeste recorda os anos passados. O trabalho era muito, os clientes não

faltavam e o convívio também não. "No início, demos continuidade à vertente de mercearia, mas chegou a um ponto que já não valia a pena porque começaram a existir muitos supermercados. Continuamos só a servir e, naquele tempo, corria bem. Nas redondezas havia muitas fábricas, por isso, apareciam muitas pessoas, mas não eram só trabalhadores. Vinha gente de muitos lados e lembro-me de ver a linha de comboio repleta", garante.

Com tanta procura, Maria Celeste tinha que se dedicar à confeção das iguarias. "Fazia muitas sandes de bucho e de fêvera, trabalhávamos muito naquele tempo. Ao domingo, o balcão ficava cheio de postas de

bacalhau e de peixe, como polvo, raia e bolinhos de bacalhau", conta a silvaldense, explicando que o marido era uma das forças dinamizadoras do negócio. "Fazemos o bucho da mesma maneira há muito anos e há pessoas que gostam muito. Além disso, antigamente também vinham para jogar às cartas. O meu marido jogava com os clientes e era uma alegria", relembra.

NEGÓCIO PERDEU FULGOR

Com o passar dos anos e a chegada dos filhos, Maria Celeste começou a contar com a ajuda de uma das filhas. Palmira Duarte arregaça, ainda hoje, as mangas para ajudar

a mãe, mas o serviço é cada vez menos. "Ajudava muito e ainda hoje venho cá porque a minha mãe tem 90 anos, mas sinceramente está na hora de ela ir descansar", diz a filha que é o braço direito de Maria Celeste.

"Hoje em dia vendo dois ou três cafés da parte da manhã e à tarde fazemos umas merendas, mas não se compara com aquele tempo. Naquela altura trabalhava-se bem e conseguia-se fazer dinheiro, mas agora isso já não acontece", revela a silvaldense, explicando que a casa que acolhe o seu negócio está atualmente à venda e, por isso, a saída é apenas uma questão de tempo. Apesar de ter boas recordações, Maria Celeste não sente pena por fechar as portas. "Gostei de estar aqui ao longo destes anos, deixei de andar a percorrer as ruas com a hortaliça à cabeça. Não me arrependo de ter trabalhado até porque sei que o meu marido gostava muito de estar aqui. Tomamos conta deste espaço e foi a partir daqui que construímos a nossa vida. No entanto, já não me importo de isto acabar, foram tantos anos que já não sinto pena. Agora é tempo de descansar, a vida para mim já está feita", afirma. •

“ Nas redondezas havia muitas fábricas, por isso, apareciam muitas pessoas, mas não eram só trabalhadores. Vinha gente de muitos lados e lembro-me de ver a linha de comboio repleta”
Maria Celeste Carvalho

“ Ajudava muito e ainda hoje venho cá porque a minha mãe tem 90 anos, mas sinceramente está na hora de ela ir descansar”
Palmira Duarte



opinião
Arcelina Santiago

A visita anunciada

Flores coloridas misturadas com a branca das pascoinhas, eram colocadas na entrada das casas, anunciando que se desejava a entrada da visita Pascal. Praticamente todas as casas da aldeia aceitavam este ritual, preparando-o antecipadamente com muito cuidado. A Páscoa chegava com a primavera, luminosa com o sol e alegria no ar. Significava vestidos novos e as casas a brilhar. Aproveitava-se o bom tempo para dar uma verdadeira limpeza a fundo à casa: as carpetes eram lavadas e expostas nos muros ao sol, as cortinas eram lavadas ou mesmo renovadas, as paredes - amareladas pelo fogo da lareira do longo inverno - eram lavadas e o soa-lho era sujeito a uma lavagem profunda onde a escova não faltava e, depois, novamente encerrado. Lavavam-se as rendas dos louceiros. Tiravam-se das arcas as toalhas mais bonitas e delicadas para colocar em cima da mesa, onde seria colocado um banquete para a visita Pascal.

Lembro-me da avó Libânia não prestar, nessa altura, muita atenção às crianças da casa que chegavam das férias escolares, porque havia muitas tarefas para tornar esta festa um primor. Lembro-me de a ver enfeitar a sala principal com jarras repletas de flores para receber Jesus Ressuscitado, simbolicamente presente na cruz - a principal visita anunciada pelo som alegre da campainha, a tilintar a tilintar...

O compasso pascal era composto pelo prior, pelo crucifixo, pela caldeira da água benta, pela campainha e pelo saco que recolhia o foliar, que era a quantia de dinheiro que cada um tivesse intenção de dar.

Este ritual, nas aldeias, manifestava-se em cortejo, engrossado por outras pessoas da freguesia, para além dos convidados, que invadiam a casa para apreciar o espaço e deliciarem-se com o banquete preparado para a ocasião.

Em cima da mesa, estava o foliar, os bolos, as amêndoas e cálices para o vinho. As iguarias eram muitas e em quantidade para durar pelos dias seguintes. Como a avó Libânia dizia, era preciso haver fartura a perdurar por muito tempo, pois como se dizia: as iguarias não ganhariam bolor,

porque tinham sido benzidos na visita pascal. Este pensamento é revelador da importância que as pessoas davam a esta visita, como um ato de fé, de alegria e de esperança.

O prior, após cumprimentar a família, geralmente posicionada na entrada da casa e espalhados em torno da mesa de iguarias, benzia os presentes com água benta, à medida que proferia a mensagem de paz e alegria. Depois, levava a cada um, a cruz de Cristo para ser beijada.

Esta é a saudade da Páscoa da minha meninice. Lembro-me de anos mais adiantes, já com filhos, continuar a passar a Páscoa no Minho verdejante e maravilhoso e verificar que todos os rituais se mantinham, embora já não houvesse banquete e tudo passara a ser mais formal e cerimonioso. Lembro-me das mudanças que foram acontecendo por já não haver padres suficientes para assegurar estas visitas, passando a ser seminaristas. Foi numa visita Pascal que aconteceu algo insólito com um jovem seminarista que liderava o cortejo Pascal. Chegou a nossa casa com um ar muito divertido e descontraído. Voltando-se para o ajudante, disse ao entrar na porta principal "Ora, passa para cá o caldeiro!"

O pai do meu marido, o anfitrião da casa, ficou chocado e de imediato exclamou com rispidez: saia imediatamente e volte a entrar com a dignidade que este ritual merece e o respeito a esta casa também!

Fiquei aterrorizada ao ouvir isto e em suspense para ver qual seria a reação do jovem seminarista. Este, deu meia-volta, saiu para o alpendre e voltou a entrar, já muito sério. Seguiram-se os rituais do benzer o espaço e a família e dar a beijar a cruz de Cristo.

Não sei se o seminarista seguiu a carreira eclesiástica, mas certamente que não esquecerá nunca mais este episódio.

A Páscoa era sempre, tal como o Natal, o encontro da família. Às vezes, ingratamente, lamentávamos não podermos partir para umas miniférias para outros locais, porque havia o ritual da festa da Páscoa como uma celebração da família. Hoje, depois dos nossos pais partirem, a Páscoa já não tem o mesmo sentido. Agora que podemos partir para férias, temos saudades de quando não as podíamos fazer.

Como a avó Libânia dizia, era preciso haver fartura a perdurar por muito tempo, pois como se dizia: as iguarias não ganhariam bolor, porque tinham sido benzidos na visita pascal.

Assim, a Páscoa do passado permanece na minha memória e, ainda hoje, lembro os sorrisos abertos dos mais velhos, a alegria das crianças irrequietas e felizes e, ao longe, muito longe, parece que ouço a campainha a tilintar, a tilintar, anunciando a tão esperada Visita ...

E, entretanto, a Páscoa passou. Há ainda vestígios de flores espalhadas no chão da entrada. Resta a esperança de que ela tenha deixado o espírito da renovação. ●





eBUPi BALÇÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita em bupi.gov.pt ou na sua Câmara Municipal.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:







FINANCIADO POR:





necrologia

† DR. LUÍS JOAQUIM ALVES DE SÁ

AGRADECIMENTO



Sua irmã e sobrinhos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 4 de maio de 2023

Maria José Alves de Sá
Cláudia Cristina de Sá Nunes
Paula Alexandra de Sá Nunes
Luís Ricardo Alves de Sá Lemos Pinto
Carlos Frederico Alves de Sá Lemos Pinto
Adriana Alves de Sá Lemos Pinto

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† DIAMANTINO TRIGO REBELO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 14 - Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 9 de Maio, pelas 19 horas no Salão Paroquial de Espinho - Auditório. A família desde já agradece.

Esposa: Maria José / Nora: Raquel Neto
Filhos: Maria João Rebelo, Nuno Guilherme Rebelo / Genro: Paulo Campos / Netos: Miguel Rebelo e Tiago Rebelo

Espinho, 4 de Maio de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho • 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

PASSA-SE

CAFÉ PASTELARIA EM ESPINHO
MUITO BOM MOVIMENTO
BOM PREÇO.

914 869 166

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho		
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 4	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 5	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 6	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 7	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 8	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
terça 9	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 10	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

DEFESA DE ESPINHO - 4748 - 4 MAIO 2023

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 14º e 15º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho para o próximo dia 25 de maio de 2023, a qual decorrerá na sua sede sita à Rua 37 (Hospital), em Espinho, às 18:00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Aprovação do relatório e contas do exercício de 2022 e do respetivo parecer do Conselho Fiscal.

De acordo com o nº 1 do artigo 16º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá trinta minutos depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de presenças. Espinho, 28 de abril de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Manuel Carmo da Silva

DEFESA DE ESPINHO - 4748 - 4 MAIO 2023

ACIVE - ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

António Alberto Marques Baptista, na qualidade de Presidente da Assembleia da Associação Cívica de Espinho — ACIVE, de acordo com os termos estatutários, convoca o ato eleitoral para a eleição dos sociais da Associação para o triénio de 2023 a 2026, para dia 19 de maio de 2023, durante o período entre as 17.30horas e as 19horas, na Sala da Assembleia da Junta de Freguesia de Espinho.

Notas: As candidaturas poderão ser apresentadas até 48 horas antes da realização do ato eleitoral no seguinte endereço: Rua 23, nº 712 em Espinho.

Espinho, 27 de abril de 2023
António Alberto Marques Baptista
(Presidente da Associação Cívica de Espinho — ACIVE)

Novas competências para freguesias do concelho

Câmara Municipal aumenta para o exercício de limpeza

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

defesa-ataque



Entrevista.

"O grande adversário do atleta não é a competição e os adversários de outros clubes, mas sim o próprio"

José Emanuel Rocha, treinador de trampolins da Académica de Espinho. p16 e 17

Futsal Feminino.

Novasamente terminou a época com duas derrotas com o Santa Luzia

Temporada marcada pela aposta na juventude foi positiva p18

Artes marciais

Maria Manuel Lopes sagrou-se campeã mundial de Kempo

Espinhense concretizou um sonho e prepara-se para os próximos desafios p19

TRIATLO

Secção de triatlo do SC Espinho tem as ambições bem definidas

A secção está no ativo desde 2015, e o seu coordenador, Sérgio Mota, revelou quais são as metas que o SC Espinho quer alcançar, apostando no triatlo cross e na longa distância, mas também procura o aumento do número de atletas

GONÇALO RIBEIRO

A SECÇÃO DE TRIATLO do SC Espinho foi iniciada em 2015 e tem Sérgio Mota como coordenador desde 2020. As funções do coordenador passam por definir a estratégia desportiva de cada época, que termina em setembro, definindo os objetivos no final de cada ano, além de motivar os atletas e tentar convencê-los a escolher as provas em que deverão participar, tendo em conta as capacidades de cada um. Para poder fazer essa recomendação, Sérgio Mota tem de ter um conhecimento profundo dos atletas, de maneira a poder obter o melhor rendimento possível e alcançar os objetivos estipulados previamente. Dentro das provas de triatlo, existem muitas categorias e distâncias, como o triatlo sprint, de média distância, de longa distância, ou a distância Iron Man. Todas estas provas fazem parte da categoria estrada, sendo que ainda existe o triatlo cross, que é definido por Sérgio Mota como uma categoria mais selvagem, campestre e bucólica, e detém um ambiente mais descontraído e rebelde. O SC Espinho irá depositar uma atenção especial ao triatlo cross, categoria em que o clube quer ser campeão, e na longa distância, categoria em que se pretende alcançar um lugar no pódio, sendo que já se disputou a primeira etapa da Campeonato Nacional, na Madeira, e o clube ficou em 3.º lugar. No triatlo cross, já se disputaram duas etapas, tendo o SC Espinho alcançado o 2.º lugar em Lamego, e o 3.º lugar em Abrantes. A equipa que competiu nestas etapas é constituída pelos atletas Tiago Maia, Octávio Vicente, Sandro Silva, Rui Gomes, João Sousa e Ivan Silva. Já a equipa de triatlo longo é composta quase pela mesma equipa, à exceção de Paulo Martins, que preenche o lugar de Ivan Silva.

É fácil perceber que existe um núcleo duro que irá lutar para alcançar conquistas nas duas categorias diferentes, o que aumenta a união de grupo. "Sem qualquer dúvida que nós estamos na luta para sermos campeões nacionais de triatlo cross e acreditamos que este é um objetivo alcançável", expressa Sérgio Mota. Os objetivos da secção não são só desportivos, há também o desejo de crescer em número de atletas, nomeadamente, atletas do sexo feminino, visto que o clube conta com uma atleta apenas. Para Sérgio Mota, o futuro da secção ficará salvaguardado com a chegada de mais jovens atletas.

O clube tem nos seus quadros um atleta, Bernardo Prazeres, de 18 anos, que apenas corre há um ano, mas já lhe é reconhecido talento pelo coordenador da secção. Bernardo já representou o SC Espinho em várias provas, inclusivamente de atletismo, tendo ganho, recentemente, a Corrida da Liberdade do Sardoal. Ainda na mesma prova, Octávio Vicente fechou o pódio, o que, na opinião de Sérgio Mota, é uma prova da polivalência dos seus atletas, que conseguem competir em várias distâncias diferentes. Ainda assim, apesar de ser algo bom para o clube, o coordenador considera que as conquistas de provas de atletismo por triatletas são maus sinais para a modalidade. "Os nossos atletas são capazes de dar cartas no triatlo, no duatlo, e mesmo em provas de atletismo. O estado atual do atletismo é tão mau que um triatleta pode participar numa prova e vencê-la" refere o coordenador. Apesar do bom trabalho e das perspectivas, Sérgio Mota tens os pés bem assentes no chão quando se fala em Jogos Olímpicos. "É impensável pensarmos em Paris. O percurso de um atleta começa, sensivelmente, oito anos antes de uma edição dos Jogos Olímpicos. Em 2017,



“Sem qualquer dúvida que nós estamos na luta para sermos campeões nacionais de triatlo cross, e acreditamos que este é um objetivo alcançável”

já havia atletas a preparem-se para os Jogos Olímpicos de 2024, e nós só abrimos a secção em 2015. O caminho é longo, e inicia-se muito cedo”, esclarece Sérgio Mota. No entanto, não põe de parte a possibilidade de Bernardo Prazeres marcar presença no certame, em 2028 ou 2032, numa prova de atletismo.

O planeamento do clube passa por pensar a longo prazo, tendo as provas internacionais em perspectiva, o percurso académico dos atletas e a captação de talentos. Relativamente à posição do clube no panorama nacional, Sérgio Mota considera que o SC Espinho é uma das três principais equipas em triatlo cross, que aspiram ao título nacional. No que diz respeito ao triatlo de longa distância, o clube enquadra-se nas cinco principais equipas.

Os gastos da secção não são exorbitantes, visto que contam com o apoio de patrocinadores, em despesas relacionadas com equipamentos e inscrições em provas, por exemplo.

Devido à dependência, exclusiva, de patrocinadores privados para sustentar estes custos, a sobrevivência da secção torna-se complicada. "Faltam apoios, nomeadamente, ao nível do poder local, que não contribui para o desenvolvimento da modalidade. Isto é algo que não acontece apenas em Espinho, é uma situação que ilustra bem o que é o país, um problema transversal. Tudo que não seja futebol, não tem apoio" relata Sérgio.

A juntar à concorrência de outros desportos mais mediáticos, o triatlo tem o problema dos custos associados à compra de uma bicicleta, de equipamentos de treino ou uso de piscinas, uma vez que os treinos são, e, grande parte, individuais. "O crescimento da secção passa, deste modo, pelo investimento dos patrocinadores, que permitem a captação de talentos que podem fazer a diferença, e que participem em provas para ganhar" conclui Sérgio Mota. •

defesa-ataque

JOSÉ EMANUEL ROCHA - TREINADOR DE TRAMPOLINS AA ESPINHO



© ISABEL FAUSTINO

“Não podemos passar aos atletas ilusões, nem poderemos viver em fantasias”

José Emanuel Rocha é o sucessor do saudoso Arménio Cordeiro nos trampolins da Associação Académica de Espinho. Há sete anos do clube, juntamente com a sua equipa técnica, é um fazedor de campeões. Mas faltam condições para que o trabalho dos academistas ainda brilhe mais do que tem brilhado e as obras de ampliação e de requalificação do pavilhão do Mocho são fundamentais. Faltam verbas para melhorar alguns dos aparelhos tão necessários à evolução dos atletas.

MANUEL PROENÇA

A sua infância esteve ligada ao desporto?

Curiosamente, a minha infância não teve uma ligação muito grande ao desporto, embora atualmente seja professor de educação física. Comecei a prática desportiva no 8.º ano de escolaridade. Tive um professor que nos deu aulas de ginástica e essa modalidade fascinou-me. Sugeriu que me inscrevesse num clube no final do ano. Com 14 anos, fui inscrever-me no FC Porto, onde pratiquei ginástica de manutenção. Nessa altura, esta ginástica estava junto dos trampolins onde estava o Arménio Cordeiro, que era lá treinador. Sempre que acabava a minha aula ficava durante muito tempo a olhar para os trampolins. Sei que passados alguns dias, quando terminava a aula de ginástica, ia saltar

para os trampolins. No ano seguinte, inscrevi-me nos trampolins. Foi a partir dessa altura que estabeleci a minha ligação à modalidade, com 15 anos.

A sua vida, a partir daí, sempre esteve ligada aos trampolins!...

Estive no FC Porto até aos 17 anos, altura em que o clube encerrou a secção de ginástica. Nesse ano, deveria ser convocado para a seleção nacional para participar num torneio internacional. Com o Arménio Cordeiro, fui para o Boavista FC, também como treinador, onde nos mantivemos até 2003. Depois disso, fui para o Fiães e ele veio para a AA Espinho. Há sete anos, houve a oportunidade de vir para cá, onde estive com o Arménio e montámos a equipa.

É um professor que leva a modalidade aos seus alunos?

Estou ligado ao desporto escolar

e os trampolins fazem parte do programa da educação física nas escolas. Sempre que tenho a oportunidade de dar aulas de ginástica, tenho muito gosto em fazê-lo porque muitos dos meus colegas não se sentem tão à vontade para o fazer. Tento inculcar aos meus colegas uma dinâmica diferente, mais divertida e não tão focada na ideia de que tudo tem de passar pela aprendizagem sem o risco. No desporto escolar, sou o coordenador nacional de ginástica e, por isso, desenvolvo a modalidade nas escolas por esta via com um programa específico de trampolins e ginásticas de grupo, acrobática e artística.

Quer a sua escola, quer os seus alunos são privilegiados em relação aos trampolins?!

Estou a tempo parcial na escola e, por isso, só tenho uma turma. Não dou privilégios aos meus alunos,

mas procuro ajudar os meus colegas nesta área. Os meus colegas pedem-me ajuda, mas também me voluntário para auxiliar e partilhar as competências na área da ginástica.

Já descobriu na escola alguns talentos?

Já descobri alguns, mas não os consegui trazer para Espinho, porque a escola, em Barcelos, fica distante. No entanto, já foram alguns atletas que revelaram algum talento para outros clubes que ficam próximo da sua área de residência. Confesso que não é fácil encontrar esses talentos. Há alguns alunos que começaram comigo em clubes e que estão, agora, integrados no desporto escolar, nomeadamente na ginástica, com uma área mais diversificada como a ginástica de grupo, acrobática e trampolins.

Como chegou à Académica de Espinho?

Tinha uma boa ligação de amizade e de companheirismo com o Arménio Cordeiro há mais de três décadas, independentemente de termos representado clubes diferentes. Encontrávamo-nos muitas vezes em provas nacionais e internacionais. No Fiães, as coisas não estavam a correr bem e o clube estava a cair. Por isso, decidi interromper a minha ligação.

Na altura, era praticante e tinha alguns ginastas que vieram comigo para Espinho. Aceitei o desafio que me fizeram, não por questões financeiras, mas porque iria trabalhar com o Arménio. Naturalmente que havia uma grande paixão pelos trampolins, mas pesou imenso a grande amizade que tinha com ele.

O professor Arménio Cordeiro ficará, para sempre, na memória deste clube!...

Sempre foi um prazer enorme em tê-lo como colega e como mentor. Deixou cá uma grande obra, com 20 anos de Académica de Espinho. No ano passado, o clube distinguiu-o por esse serviço. Há vários títulos nacionais e internacionais que foram conquistados com o seu dedicado trabalho. Mas saliento a sua postura, a maneira de ser, o convívio e a pessoa em si. O clube não perdeu só um treinador de trampolins, mas perdeu um ser humano disponível para toda a gente. Foi acarinhado por todos, não só nos trampolins, mas também pelo clube e pelos adversários.

De que forma é possível atrair crianças para a prática desta modalidade?

Este ano, introduzimos uma dinâmica um bocadinho diferente daquela a que estávamos habituados. Até ao ano passado, só tínhamos duas classes – uma de iniciação e a outra de competição. Faltavam as classes de formação. Por isso, criamos uma classe destinada às crianças que não queriam passar pela iniciação e que pretendiam entrar, diretamente, para os trampolins. As crianças com seis anos podem estar nos trampolins, integrando-se a saltar.

O que desperta a atenção dos jovens para os trampolins?

Saltar nos trampolins é algo que os jovens não podem fazer em casa, por um lado, e, por outro, o ambiente na secção é muito diferente de outras. Há muita brincadeira e divertimento e isto motiva as crianças. Aproveitamos isso para trabalhar. Não trabalhamos para o resultado de uma competição, mas para a pessoa em si. O grande adversário do atleta não é a competição e os adversários de outros clubes! É o próprio atleta. É dentro desta dinâmica que queremos trabalhar, ou seja, melhorando as competências individuais de cada um. Os atletas têm de trabalhar durante o

“

Saltar nos trampolins é algo que os jovens não podem fazer em casa, por um lado e, por outro, o ambiente na secção é muito diferente de outras. Há muita brincadeira e divertimento e isto motiva as crianças”.



© ISABEL FAUSTINO

treino para depois se definirem os objetivos.

Na ginástica poderemos fazer tudo muito bem feito, mas chegar à competição e falhar. Isto é o que particulariza este desporto em relação a outras modalidades.

Espinho tem dado o devido valor aos trampolins?

A Académica de Espinho tem-no feito e temos contado com todo o apoio da direção do clube. Temos sido ajudados nas competições internacionais e através de material. Contudo, em Espinho, já há muito tempo que não é feita uma gala do desporto e há muito tempo que os nossos campeões nacionais não são reconhecidos pela cidade.

Há cerca de cinco anos, houve uma parceria com o Município para o reapetrechamento do clube com material. Em duas fases, ficámos pela primeira. De um bolo dividido entre o clube e a Câmara, de cerca de 30 mil euros, ficámos pelos 15 mil. Compreendemos que com tudo o que aconteceu ultimamente, incluindo a pandemia, tudo se fechasse mais. No entanto, estamos a atravessar uma fase mais difícil. Esperemos que a Câmara recupere e que voltemos a olhar não para os trampolins em si, mas para o desporto no geral.

O que mudaria nos trampolins para terem importância e dimensão no panorama nacional?

A modalidade tem expressão e termos grandes campeões. Temos muitos ginastas, mas falta dar à modalidade a visibilidade que merece. Contudo, isto não se aplica apenas aos trampolins, mas à ginástica em geral. O que chama atenção nos média é o futebol. A ginástica vai aparecendo, como surgiu o Diogo Cabral quando foi vice-campeão mundial. São pequenos apontamentos que não mostram o que é a modalidade e a importância des-

portiva em termos nacionais e internacionais. Na ginástica, os trampolins são os que mais títulos têm, juntamente com a acrobática. Esta visibilidade seria importante quer para o crescimento dos praticantes, quer dos próprios patrocinios. Isto contribuiria para o desenvolvimento dos trampolins. A Federação de Ginástica deveria conseguir que a modalidade tivesse maior impacto junto da opinião pública.

Como se conseguem fazer campeões como os que a Académica tem vindo a fazer ao longo dos anos - exemplos a Silvia Saiote, Ana Simões, Diogo Cabral e mais recentemente o jovem Santiago Ramos?

Estamos dependentes das crianças que nos aparecem. Nem todos serão campeões e nem todos têm potencial. Há miúdos que só gostam de saltar trampolins e nada mais. O nosso trabalho é aliar tudo isto ao prazer de saltar. Será meio caminho para os bons resultados. Temos de os conseguir motivar a saltar cada vez mais e melhor, impondo objetivos no treino para que os consigam alcançar com sucesso. Aos que conseguem aliar tudo isto ao stress da competição, o passo seguinte será ajudá-los a maximizar todo o seu potencial. Por outro lado, temos de desempenhar um papel na ligação entre os atletas e os pais. Por isso, somos pais, mães, psicólogos, amigos, confidentes...

Vamos trabalhando os atletas dando-lhes a possibilidade de crescerem, surgindo na altura em que têm de surgir e sem qualquer pressão.

Até onde poderão chegar estes atletas?

O Diogo Cabral está no patamar mais elevado a nível nacional e falta-lhe um título mundial. Neste momento, está em muito bom nível no duplo minitrampolim.

O Bruno Oliveira está dedicado ao

trampolim e está a lutar por uma entrada no campeonato do mundo. O Santiago Ramos está a começar a sua campanha e já está apurado para os Campeonatos do Mundo em Birmingham, tanto em duplo mini como em trampolim. Ele poderá ter de optar para chegar ao patamar máximo, que são os Jogos Olímpicos e só o poderá fazer em trampolim. Mas essa opção será única e exclusivamente do atleta.

De que forma se poderia aproveitar os feitos alcançados pelos atletas academistas em prol da cidade e do concelho?

Sempre que um ginasta de Espinho tem um resultado de mérito, a cidade e o concelho estão, desde logo, a ser potenciados. O ginasta é da Académica e, desde logo, está associado à sua terra. Qualquer coisa relevante será sempre abonatória para o ginasta, clube e cidade.

É importante que o ginasta se esforce, que o clube consiga dar-lhe condições de trabalho e uma autarquia que incentive a prática desportiva.

Num campeonato do mundo, enquanto o atleta não tem o estatuto de alta competição, tem todas as despesas a seu cargo. Isto acontece em muitas disciplinas da ginástica e noutras modalidades.

A falta de recursos face ao investimento que tem de ser feito, muitas

vezes faz com que as pessoas desistam.

A requalificação do pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis poderá trazer uma nova dinâmica à modalidade?

É o sonho que mais ansiamos. As nossas instalações são as que temos atualmente e têm muitos problemas. Há infiltrações provocadas pelas chuvas, há muito frio no inverno e muito calor no verão. É muito difícil trabalharmos nestas condições. O frio pode provocar lesões e o trabalhar com calor desmotivava imenso.

O sonho de termos estruturas que nos possam proporcionar melhores condições continua bem vivo. É fundamental para o desenvolvimento da nossa modalidade e de todas as outras que se praticam no clube.

Falta equipamentos, nomeadamente aparelhos, à vossa secção?

O nosso material, em grande parte, tem mais de 20 anos. É preciso muito material, que é bastante caro. Precisamos de três telas, dois conjuntos de molas e de um trampolim novo que esteja mais de acordo com as normas e as novas evoluções nos aparelhos na modalidade. Só um trampolim custa 15 mil euros! Precisamos de colchões cujo valor total será de cerca de mais 15 mil euros!

Não é fácil para um clube como a Académica de Espinho dispor destes valores se não tiver apoios externos e se a autarquia não se dispuser a ajudar.

Se tiverem melhores condições, até onde poderão chegar?

Se tivermos condições os resultados vão, certamente, aparecer.

Neste momento, não temos condições para ter mais ginastas. As classes de formação estão cheias com cerca de 20 crianças cada.

As condições que temos para a ginástica estão esgotadas.

Vamos aguardar que a requalificação

do nosso pavilhão seja uma realidade o mais brevemente possível.

Sendo a ginástica uma das maiores referências do clube, qual o feedback que têm tido por parte dos restantes clubes e, até, da Federação de Ginástica (FGP)?

A FGP, muitas vezes, não conhece a realidade com a qual os clubes estão a trabalhar.

Este ano candidatamo-nos a um fundo de apetrechamento e vamos ter uma tela comparticipada pela FGP a 75%. Mas é preciso um bocadinho mais.

Seria importante que a Federação olhasse para os clubes e para os seus ginastas vendo as condições em que trabalham. Os nossos jovens têm a necessidade de sentir que estão a ser apoiados pela sua federação.

Quais são os objetivos a que propõem, a curto, médio e longo prazo?

Nunca nos propusemos a grandes objetivos. Aquilo que sempre afirmamos é que pretendemos desenvolver atletas. Este é o nosso foco e o nosso princípio. Queremos fazer com que os miúdos gostem de praticar ginástica e, no nosso caso específico, os trampolins.

Os nossos objetivos vão subindo com o decorrer dos treinos e consoante os ginastas que vamos tendo.

Este ano nunca disse que iríamos ter títulos nacionais como viemos a ter. Temos ginastas que podem lutar por esses títulos, mas na ginástica, num campeonato, poderão as coisas não correr conforme pretendemos.

Para uma competição, vamos sempre com a cabeça no lugar. Muitas vezes, não transmitimos aos jovens atletas aquilo que pensamos quanto a objetivos. Vão para fazer as suas séries e, depois, logo se verá! Não criamos pressão. Não podemos dar passos demasiadamente grandes, pois poderemos chegar a meio do processo e cair.

Os nossos objetivos são definidos no dia a dia. Não podemos passar aos atletas ilusões, nem nós poderemos viver em fantasias. Teremos de lidar com a realidade.

Qual a mensagem que gostaria de transmitir aos mais novos para os convencer a enveredar por este desporto?

Venham experimentar os trampolins, pois poderão verificar que é muito divertido. O ambiente é muito agradável AA Espinho e são recebidos com todo o carinho. A minha equipa de trabalho, e já o era no tempo do Arménio Cordeiro, tem um carinho enorme e uma atenção com os miúdos. Não são apenas ginastas e são como se fossem nossos filhos. Os nossos atletas estão no clube porque gostam e porque se sentem felizes. •

FUTSAL FEMININO

Percurso positivo termina aos pés do Santa Luzia



O Novasemente sucumbiu nos dois últimos jogos (com o Santa Luzia) e acaba a época à porta das meias-finais do play-off do título da Liga Feminina de Futsal

GONÇALO RIBEIRO

TERMINOU nos quartos de final, da Liga Feminina de Futsal Placard, a trajetória do Novasemente, com duas derrotas perante o Santa Luzia (4-0 e 2-5). A equipa de Ricardo Rodrigues perdeu o jogo decisivo no Pavilhão Municipal

Napoleão Guerra depois de ter estado a vencer por 2-0 ao intervalo. Margarida Carvalho, aos 16 minutos, e Joana Moreira, aos 17, marcaram os golos das visitadas, mas não foram suficientes para aguentar a resposta das forasteiras que conseguiram chegar à vitória

no prolongamento.

Sobre os dois últimos jogos, o treinador do Novasemente mostra-se frustrado com os resultados e revela que o objetivo era alcançar as meias-finais. Ricardo Rodrigues lamenta as lesões que surgiram em alturas importantes da temporada, como foi o caso com Martinha e Carol, que se lesionou no aquecimento prévio ao derradeiro jogo com o Santa Luzia, mas reconhece que a equipa não esteve ao melhor nível.

Para o técnico, a resposta que as atletas deram no último jogo da época foi fantástica, mesmo após a expulsão de Júnior e considera que terão faltado mais opções e frescura física para inverter a situação. Ainda assim, o técnico do Novasemente afirma que a equipa caiu de pé e realizou uma época positiva que excedeu as expectativas. "Foram fantásticas! Tiveram um ano muito bom. O saldo é positivo, até pela reestruturação que fizemos na preparação da época em que decidimos que o caminho tinha de passar pela aposta na juventude. Temos uma média de idades de 22 ou 23 anos e esta experiência que as jogadoras ganharam, vai ter um impacto muito positivo no futuro do

clube" exalta o treinador.

O balanço positivo da época também pode ser notado na classificação geral da fase regular: O Novasemente conseguiu repetir o 4.º lugar do ano passado, tendo ficado à frente do carrasco da fase seguinte, o Santa Luzia. A equipa de Anta alcançou este desiderato graças a um registo defensivo bastante interessante, sendo a terceira equipa menos batida da Liga, à frente do Sporting CP, concedendo apenas 40 golos.

A juntar à prestação na Liga Feminina de Futsal, o conjunto de Esmojães conseguiu alcançar a Final Four da Taça da Liga, tendo perdido na meia-final por 3-0 frente ao Benfica e ficou-se pelos oitavos de final da Taça de Portugal, perdendo contra o Nun Álvares por 2-3.

Relativamente à continuidade no cargo, Ricardo Rodrigues acredita que irá permanecer ao leme, faltando apenas acertar alguns pormenores com a direção do clube. "À partida ficarei, não tenho certeza absoluta, mas acredito que vou continuar no clube. Penso que esse é o caminho e é isso que faz sentido. Há vontade de ambas as partes em continuar o projeto, faltam acertar alguns detalhes" revela. ●

FUTSAL MASCULINO

Novasemente firme no pódio

A equipa de Anta conseguiu vencer o Maceda por 4-2 e aumenta a distância para os perseguidores, antes de visitar o Sporting de Silvalde.

O ÚLTIMO fim-de-semana trouxe boas notícias para o Novasemente em vários aspetos, começando pela vitória por 4-2 perante o CCR Maceda, em jogo da décima jornada da Fase de Apuramento do Campeão, da 2.ª Di-

visão Distrital. No Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, a equipa treinada por Pedro Ferreira, recebeu o Maceda e chegou à vitória graças aos golos de Ramiro Vasconcelos aos minutos 2 e 19, Dércio, 35, e Ricardo Oliveira, 39, chegando aos 19 pontos e consolidando o 3.º lugar.

A vitória da "Semente", conjugada com as derrotas do Ossela "B" e do Atlético Luso, permitiram à equipa cavar um fosso ainda maior para estes adversários, de 6 e 7 pontos respetivamente. A margem permite olhar para baixo com maior conforto,

com 12 pontos por disputar. Em contrapartida, a situação complica-se quando se olha para cima. O conforto que a equipa tem, em relação ao 4.º e 5.º classificados, é diretamente proporcional ao desconforto causado pela distância que existe para o 1.º, ACD Azagães, que tem 25 pontos, e 2.º, Branca Ativa, com 24 pontos.

Tendo em conta que, apenas os dois primeiros garantem a promoção e restam quatro jornadas para terminar o Campeonato, as hipóteses de promoção da "Semente" são reduzidas, mas o calendário

dita que a equipa ainda tem uma palavra a dizer. Naquilo que será uma reta final de emoções fortes, o Novasemente irá receber os dois primeiros classificados, sendo que, Azagães e Branca Ativa também jogar entre si.

O dirigente do clube de Anta, Joel Rocha, sabe que a tarefa é difícil, mas relembra que não há impossíveis.

Se o cenário já não fosse cinemático o suficiente, na próxima jornada, irá haver derby, com a visita do Novasemente ao reduto do SC Silvalde.

● GR

CAMPEONATO SABSEG

Tigres garantiram primeiro lugar

O SC ESPINHO garantiu, a uma jornada do fim, o primeiro lugar da fase de manutenção/descida do Campeonato Sabseg, a principal divisão do futebol em Aveiro. Os tigres venceram o Canedo FC por 3-2, com um golo de Lucas Oliveira, novamente em tempo de compensação. Os espinhenses até entraram bem no jogo e inauguraram o marcador com um golo de Simão, após um cruzamento de Guga. Uma jogada bem delineada pelos avançados tigres e que lançou a equipa para uma boa exibição. Contudo, o Canedo, treinado por Ginho (Tiago Carvalho), nunca se conformou, mas acabou por sofrer o segundo, apontado por Dani. A reação dos visitantes veio depois disso, nomeadamente pelo espinhense ao serviço do Canedo FC, Hugo Montenegro - o jogador mais perigoso e incomodado da formação feirense - e pelo avançado guineense, Ié, dois minutos depois. Dois tentos que restabeleceram a igualdade e que perturbaram os tigres, que só garantiram a vitória no tempo de compensação. Na última jornada, no domingo às 17 horas, os espinhenses deslocam-se a Cesar para defrontar o FC Cesarense, quarto classificado, que também tem a manutenção assegurada. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (MANUTENÇÃO/DESCIDA NORTE)



SC ESPINHO



CANEDO FC

3

2

JORNADA 09. 30/04/2023

Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A	IN	OUT			IN	OUT	A	V
				Diogo Santos	Sandro				
				Daniel Paquete	Lamba				int.
				Dimitri	Choe ©				
	49			© João Ricardo	Vasco Coelho				77
				Roger	João Couto				
		18		Xoura	Geremie				
				Dida	Miguel Bessa				55
				Belinha	Diogo				
				Dani	Rafinha				55
				Guga	Ié				77
				Simão	Hugo Montenegro				
				Paulo Campos	Tiago Carvalho				
				Miguel Borges	Ayoub				
				Nuno Guedes	Nuno Rocha				46
	90+4	80		Lucas Oliveira	Telmo Teixeira				77
				Duarte Santos	Max Bamegha				55
				Renato Valente	Guilherme Pereira				77
				Rafael Cardoso	Guilherme Santos				55
				Ferreirinha	Seydou Ballo				

ÁRBITRO: Xavier Ferreira (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Alexandre Zacarias e José Ferreira

AO INTERVALO: 1-0 :: MARCADORES: 1-0, Simão Henriques (11); 2-0, por Dani (66); 2-1, por Hugo Montenegro (75); 2-2, por Daniel Ié (77); 3-2, por Lucas Oliveira (90+4).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 SC Espinho	9	3	3	3	14-13	44
2 Canedo FC	9	4	2	3	18-16	37
3 FC Cesarense	9	5	2	2	20-14	34
4 UD Mansores	9	6	1	2	17-8	30
5 S. Vicente Pereira	9	2	1	6	10-21	14
6 SC Paivense	9	1	3	5	17-24	13

RESULTADOS 9.ª Jornada

S. Vicente Pereira	4-0	FC Cesarense
SC Paivense	2-3	UD Mansores
SC Espinho	3-2	Canedo FC

PRÓXIMA JORNADA (7 MAIO)

FC Cesarense	17h00	SC Espinho
UD Mansores	17h00	S. Vicente Pereira
Canedo FC	17h00	SC Paivense

ARTES MARCIAIS

Maria Manuel Lopes sagrou-se campeã do mundo de Kempo



A JOVEM ESPINHENSE, Maria Manuel Lopes, conquistou o título de campeã do mundo de Kempo, na categoria de 60 kg femininos. A atleta, estudante de Medicina na Universidade de Coimbra, integrada na seleção nacional, ficou à frente de duas espanholas e uma romena, no escalão sénior, conquistando, assim, a correspondente medalha de ouro.

Tratou-se de um feito verdadeiramente notável na mais alta competição da modalidade que decorreu no passado fim de semana nas Caldas da Rainha.

"Foi a prova mais difícil que tive até agora", confessou à Defesa de Espinho, acrescentando que, nesta prova em particular, "senti uma pressão acrescida porque estava em causa o nome de Portugal, o do meu país".

Maria Manuel Lopes irá, agora, preparar-se para que no próximo ano possa voltar a participar no Campeonato do Mundo de Kempo e não esconde querer "repetir o feito".

A atleta ainda este ano irá participar no Campeonato Nacional de Kempo, que está agendado para julho na cidade da Guarda e entre

setembro e dezembro deverá participar em várias provas internacionais integrada na seleção nacional.

15 MEDALHAS DE OURO NA TAÇA INTERNACIONAL

Os atletas da Federação Portuguesa de Artes Marciais Vietnamitas (FPAMV) e da Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) conquistaram 15 medalhas de ouro, 11 de prata e nove de bronze na Taça Internacional de Kempo (prova aberta) que se realizou nas Caldas da Rainha, em simultâneo com o Campeonato do Mundo.

Francisca Duarte, Pedro Pinto e Pedro Silva (seniores); Carol Pinto, Inês Silva, Sofia Amaro, Francisco Pires e Guilherme Oliveira (adultos), Dinis Novo e Isaac Pinto (infantis e juvenis) foram os atletas da APAM que atingiram o lugar mais alto do pódio, arrecadando as respetivas medalhas de ouro. Carol Pinto arrecadou três medalhas de ouro, enquanto Francisco Duarte, Pedro Pinto, Dinis Novo e Isaac Pinto trouxeram dois primeiros lugares cada um. Os atletas espinhenses so-

maram, ainda, algumas medalhas de prata e de bronze.

Em paralelo foram mais de 500 competições mundiais, desde competições de formas tradicionais de mãos nuas e armas (combate imaginário previamente estudado que deverá ser executado com a máxima pericia e vigor), até às competições de combates corpo-a-corpo de mãos nuas e com armas tradicionais.

"Em relação aos atletas espinhenses, esta participação revelou-se extremamente positiva, tendo todos eles atingido o pódio", destacou o mestre Carlos Tavares, diretor técnico da FPAMV, acrescentando que se tratou de "uma brilhante participação, que muito dignifica e honra o trabalho desenvolvido por atletas e treinadores".

"O espírito de sacrifício e entrega dos nossos atletas, treinadores e dos seus familiares foi notável, suportando na totalidade os encargos financeiros inerentes à competição", evidenciou o mestre espinhense que considera que "as exibições e os resultados obtidos vieram confirmar uma vez mais a FPAMV como a grande escola de artes marciais vietnamitas em Portugal e os seus responsáveis, professores e alunos como os mais capazes, sérios e competentes a nível nacional".

Nesta edição da Taça Internacional Kempo, a FPAMV posicionou-se na quarta posição no medalheiro. Recorde-se que em 2018 e 2019, a seleção da FPAMV tinha-se sagrado campeã mundial absoluta nesta competição, no entanto tinha-se apresentado a competição com o dobro dos atletas.

O evento que decorreu nas Caldas da Rainha este ano contou com a participação de mais de 2000 atletas oriundos de cerca de 75 países. ● MP

HÓQUEI EM PATINS

Académica-FC Porto B joga-se no sábado

A EQUIPA sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho recebe, no sábado às 18h30, o FC Porto B, em encontro a contar para a 22.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte.

Os academistas ocupam a 10.ª posição da tabela classificativa e somaram nas duas últimas jornadas duas importantes vitórias, ante dois conjuntos fortíssimos e que ocupam os lugares cimeiros da prova, nomeadamente a AD Sanjoa-

nense e o CH Carvalhos. Recorde-se que a Académica, na primeira volta, foi derrotada pelos dragões por 8-2. Nos próximos jogos, a equipa do Mocho terá pela frente a Escola Livre A (penúltimo classificado), Académica de Coimbra (5.º lugar), HA Cambra (6.º lugar) e o Termas OC (último classificado). Apenas o encontro com o conjunto de Vale de Cambra será realizado no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho. ●

ATLETISMO

Rúben Coelho em destaque na seleção de Aveiro

RÚBEN COELHO, atleta do SC Espinho/António Leitão, foi chamado a representar a seleção de Aveiro de atletismo, na prova do Atleta Completo que decorreu na pista de Pombal.

O jovem atleta espinhense completou sete provas, obtendo a 11.ª posição, registando dois recordes pessoais, nomeadamente no lançamento do dardo (600 gramas) a 23,79 metros de distância e nos 100 metros barreiras, cortando a meta com 17,58 segundos.

O SC Espinho levou vários atletas ao Torneio Bruno Saramago, que decorreu na nova pista de atletismo da Branca.

Lourenço Fardilha e Catarina Sousa foram os atletas espinhenses que mais se destacaram. Lourenço conquistou o primeiro lugar na prova dos 1000 metros, com o tempo de 3m24s66, enquanto a sua colega de equipa ficou com o primeiro lugar no salto em altura, com 1,36 metros.

Mariana Monteiro, que também veste a camisola tigre, alcançou a segunda posição no lançamento do peso (3kg) com a distância de 8,28 metros, enquanto a sua companheira Filipa Silva obteve o terceiro lugar com uma distância de 7,34 metros.

Os atletas espinhenses registaram vários recordes pessoais. ●

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Celebrar o Dia da Mãe



O Dia da Mãe celebra-se já este domingo, dia 7 de maio, por isso, para este fim de semana especial, deixamos um conjunto de sugestões para que a data seja vivida ainda com mais cuidado e atenção.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

EMBORA A CELEBRAÇÃO

se efetive apenas no domingo, o sábado pode também ser aproveitado para fazer aquilo que muitas mães consideram como o mais importante: passar tempo com os seus filhos. Neste fim de semana, deixe a rotina de lado e comece a sua manhã com um pequeno almoço descontraído na cidade. Convide a sua mãe para uma saída a dois e escolham uma das padarias para começar bem o dia. Caso prefira surpreendê-la e fugir do habitual, escolha levá-la a um espaço diferente, daqueles que parece quase retirado do brilho das redes sociais, como a doçaria Dona Rosa, na rua 14, ou o já mais crescido Pão de Dó, na rua 8.

De seguida, aproveitem para um passeio à beira-mar, des-



frutando de um tempo em que as conversas não precisam de ser apressadas. Caso ainda não tenha comprado o presente ideal, por que não acabar logo com a incerteza? Um passeio pelo comércio local pode fazer com que a ideia certa acabe por surgir. No entanto, se é daqueles que não gosta de oferecer o óbvio, aproveite o facto de Espinho ser uma cidade de surf, de mar e desporto, para dar à sua mãe a oportunidade de juntar estas três característi-

cas numa só vez. Escolha uma das várias escolas de surf de Espinho e compre-lhe uma aula, daquelas bem especiais, onde ela poderá desfrutar da liberdade que só o surf ou outro desporto de mar consegue proporcionar.

Ainda que a manhã tenha sido cheia, reserve também a tarde para passar tempo com sua progenitora. Caso ainda vivam na mesma casa, tudo se torna mais fácil, mas não deixe que a distância vença. De regresso a casa, preparem

o almoço em conjunto. Chamem a família para ajudar e tirem dos livros aquela receita já esquecida, mas que a mãe tanto aprecia. Para a sobremesa, um bolo vinha mesmo a calhar. No entanto, como já não terá, certamente, tempo para o fazer, reserve essa tarefa para o período da tarde. Caso queira surpreender, "expulse" a sua mãe da cozinha e tome as rédeas do fogão, criando a melhor doçaria para o jantar. Para esta tarefa, todas as crianças vão necessitar da ajuda de um adulto. Num momento de descontração e divertimento, tirem o pó aos jogos de tabuleiro. A dois ou com o resto da família, recuem até à infância e deixem a criação de cada um vir ao de cima. À noite, já depois do jantar, deliciem-se com um gelado em Espinho, preferencialmente à beira-mar, caso a meteorologia permita.

dia 2

PARA CELEBRAR de forma bem especial o Dia da Mãe, sugerimos uma ida ao Porto. O objetivo é fugir da rotina,

criando memórias felizes e saboreando o tempo em família.

Caso sejam uma família radical, sem medos e sem receio da aventura, propomos que subam o arco da Ponte da Arrábida. Trata-se de uma experiência única e que, certamente, a sua mãe não irá esquecer. Além da aventura, serve também como um ótimo miradouro para apreciar as duas margens do Douro, assim que chegar ao topo. Os bilhetes custam entre 14 e 17,50 euros por pessoa e deve fazer a reserva previamente. Depois de uma atividade bem radical, nada melhor que descontrair, sobretudo à mesa de um dos espaços mais famosos e trendy da cidade: o Vogue Café, na Rua de Avis, em pleno centro do Porto.

No domingo, e como programa de Dia da Mãe, o Vogue Café vai organizar um brunch especial para mimar todas as mães, com a assinatura do Chef Tiago Matos, onde não vai faltar um buffet de frios, uma estação de pratos quentes e várias sobremesas. O brunch oferece também uma seleção de bebidas saudáveis, como chás caseiros, Kombu-



Ver um filme

Ver um filme sabe sempre bem, mas numa boa companhia é ainda melhor. Convide a sua mãe e, em conjunto, divirtam-se ou emocionem-se no sofá lá de casa

Tarde na piscina

Umhas horas na piscina com a sua mãe vão, certamente, ser suficientes para criar memórias felizes. Além de um momento relaxante, será também muito divertido

Ida ao SPA

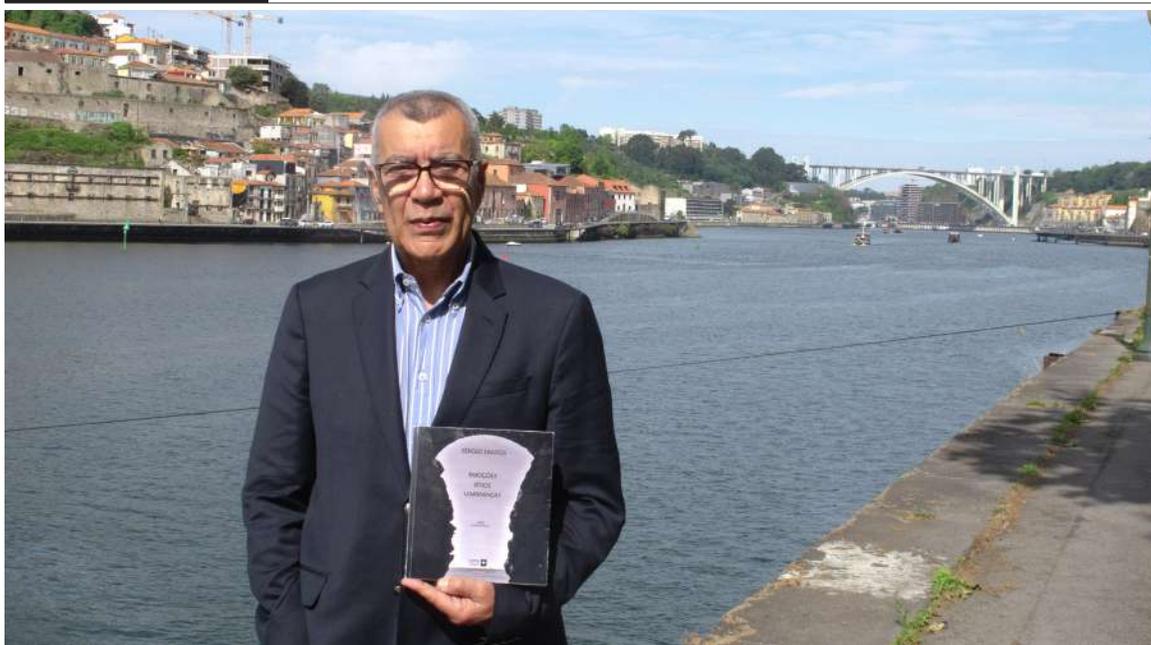
Nada melhor do que relaxar e usufruir de um momento no SPA. Procure a melhor opção e surpreenda a sua mãe com este miminho

cha, Ayran e gasosa de fruta. Neste dia, o espaço vai estar aberto e pronto a receber todos os interessados entre as 12h30 e as 15h30, procurando prestar uma homenagem a uma das figuras mais especiais de cada família. Já da parte da tarde, aproveite para passear pela cidade invicta. •

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.



Sérgio Santos expressa as “emoções vividas nestas deambulações pelo mundo” em novo livro

Emoções, sítios, lembranças é nome do mais recente livro de Sérgio Santos. O coronel do exército e apaixonado por fotografia volta a partilhar algumas das suas vivências, mostrando um conjunto de 122 fotografias, desta vez optando pelo método a preto e branco. A apresentação do livro está marcada para 11 de maio, às 15h30, no Museu Militar do Porto.

Em que consiste este novo livro?

É um livro de fotografia sobre lugares que são, de certa forma, marcantes nas vivências que tive ao longo dos anos. Por força da minha atividade profissional e das viagens que fazia, tinha que partir para outros sítios, onde mergulhava em águas tropicais, fotografando o fundo dos oceanos.

Como surgiu a ideia de lançar este livro?

A ideia de lançar este livro nasce da minha paixão pelo formato a preto e branco, pois os outros livros são de fotografias a cores, mas também pela vontade de expressar as emoções vividas nestas deambulações pelo mundo. Como já tinha realizado o objetivo de dar a conhecer o fundo dos oceanos e dos seus seres através dos livros já publicados por mim anteriormente, surgiu assim o momento de me dedicar agora a outra vertente da fotografia.

Quanto tempo demorou a preparar este trabalho?

Dediquei-me durante o último ano a preparar este livro. Além de apresentar fotografias de vários locais, tem

também vários textos, assim como fotografias legendadas e algumas anotadas.

O que pretende mostrar com este novo livro?

Transmitir, de certa forma, as emoções e sentimentos vividos, tal como partilhar sítios que acho interessantes através da beleza da fotografia a preto e branco. Acho que sou um apaixonado do preto e branco.

Como se iniciou nesta aventura da fotografia? Sempre foi uma paixão?

Iniciei por volta dos meus 16 ou 17 anos. Confesso que comecei como um passatempo, por ter aquela vontade de explorar os processos fotográficos. Acabou por ser um hobby que me acompanhou o resto da vida.

Como aprendeu a fotografar?

Aprendi a fotografar, essencialmente, lendo revistas da especialidade, a falar e trocando experiências com amigos que já fotografavam. Ia a variadíssimas exposições e, mais tarde, acabei por fazer um curso de fotografia no Instituto Português da Fotografia, em Lisboa.

Que tipo de fotografia o apaixonou mais?

Faço muita fotografia de desporto, onde se incluem vários desportos, mas aquela que mais gosto é, sem dúvida, a fotografia subaquática e, logo a seguir, a fotografia sobre viagens.

O facto de ter sido militar ajudou-o a ter uma maior sensibilidade para as imagens e paisagens?

Sim, o facto de ter sido militar também me ajudou a ter essa sensibilidade pela fotografia. Como lhe costumava chamar, de repórter de guerra, mas apenas captando exercícios, manobras e eventos.

Quais são as expectativas em relação a este lançamento?

Para mim, as expectativas para o lançamento são boas, pois já dos outros livros que lancei as pessoas ficaram muito agradadas, perguntando-me sempre sobre o próximo.

E já há um novo trabalho em mente?

Sim, na minha mente já existe um trabalho a ser idealizado e que será sobre África, os seus povos e os seus modos de viver. No entanto, vamos ver o que vou conseguir fazer, pois sei que vai demorar algum tempo para fazer a recolha do que pretendo.

• LV



PEQUENO EXCERTO DO AUTOR

Vagueando pelas ruas com uma câmara na mão em busca de luzes procurando fonte de inspiração para colocar nas fotografias a penumbra e a luz controlando a luz da paisagem urbana.

Com estas pequenas, mas sentidas histórias, contadas com a cumplicidade da objetiva de uma máquina fotográfica pretendo afirmar e compartilhar a minha paixão pela fotografia percorrendo lugares por onde tenho passado.

Levando os meus pensamentos para o passado, criei um clima de emoção que deu lugar a este registo documental que quis preservar numa visão fotográfica de lugares visitados.

Fotografia é poesia dos olhos, traduzida na essência das emoções.

A vida fica mais rica a partir do momento que começamos a colecionar boas

memórias.

Aqueles que ousam mergulhar dentro de si e navegam nas águas das emoções, descobrem um oceano de possibilidades.

Tenho vontade de sentir emoções profundas, sejam elas quais forem, tristeza, alegria, dor. Desde que consumam o meu coração e me preencham por completo, sinto-me bem. Porque gosto de sentir o fogo da vida no peito. Mas onde se deve procurar a liberdade é nos sentimentos. Esses é que são a essência viva da alma.

Não são as tristezas e decepções que me prendem a solidão, mas sim, as minhas emoções.

Não devemos permitir que os sentimentos sufoquem a razão.

Os sentimentos são só sentimentos, estão à superfície. As emoções são profundas, primitivas, prolongam-se. Ninguém é obrigado a expressar os seus sentimentos. Mas não conhecê-los é viver num complexo egoísmo.

A vida ficará ainda mais rica a partir do momento que começamos a colecionar boas memórias. As lembranças são a melhor forma de guardarmos momentos que foram importantes na nossa vida e revivê-los na nossa mente.



Aprendi a fotografar, essencialmente, lendo revistas da especialidade, a falar e trocando experiências com amigos que já fotografavam

BIOGRAFIA

Sérgio Santos nasceu em setembro de 1952. Viveu em Espinho onde, aos 17 anos, juntamente com um amigo, se dedicou à arte de fotografar, assim como da revelação das suas fotos em sua casa. Ingressou na Academia Militar, licenciando-se em Ciências Militares e é atualmente Coronel do Exército, na situação de reforma.

Dos vários anos em que viveu em Espinho, Sérgio foi atleta do Sporting Clube de Espinho

e da Associação Académica de Espinho, clube que presidiu entre 1987 e 1993.

A proximidade do mar fez com que decidisse realizar o curso de mergulho amador, levando-o ao fascínio pela diversidade dos oceanos, algo que, mais tarde, aprofundou com outros diversos cursos.

Por força da sua atividade profissional, Sérgio Santos sempre aproveitou cada momento livre para se dedicar à sua paixão, da qual resultaram quatro exposições de fotografia. A primeira, denominada como Porto Sentido, foi realizada em 1999, a segunda, no ano seguinte, ensinou a Amar o Mar. Mais tarde, já em 2018, foi a vez da exposição Subaquática, trabalho que apresentou no Porto e na Póvoa de Varzim.

Em 2019, em coautoria, publicou o livro Eco dos Mares e, em 2021, já a solo, descreveu, também em livro, o Mundo dos Mares.

Sérgio Santos vive atualmente no Porto, mas mantém uma forte ligação a Espinho.

OFF.

agenda

5 MAI

Carlos Bica Quarteto
Auditório de Espinho –
Academia

Horário: 21h30

“Carlos Bica é um dos músicos portugueses com maior projeção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do jazz europeu. Entre os vários projetos musicais que lidera e para além das suas colaborações com teatro, dança e cinema, o trio AZUL, com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, tornou-se na imagem de marca do contrabaixista e compositor. Desde há mais de vinte anos que o trio AZUL de Bica, com Frank Möbus e Jim Black, fascina os seus ouvintes. Para este projeto, Carlos Bica convidou o saxofonista José Soares, o vibrafonista Eduardo Cardinho e o guitarrista Gonçalo Neto.

5 E 6 MAI

Tributo à Música Francesa
Casino Espinho

Projeto musical, liderado pelo pianista e cantor André Sarbib, vai realizar uma homenagem aos grandes intérpretes da música francesa, momento em que serão recriados os clássicos mais emblemáticos de grandes vozes como Édith Piaf, Jaque Brel, Joe Dassin, Gilbert Bécaud, Charles Aznavour entre outros grandes mestres da música francesa.

6 MAI

Uma noite com a Misericórdia
Auditório do Casino Espinho

Horário: 21h

Evento solidário com a participação da GAD - Giselle Academia de Dança, da Escola Ballet Isabel Lourenço e da Escola Profissional de Música de Espinho.

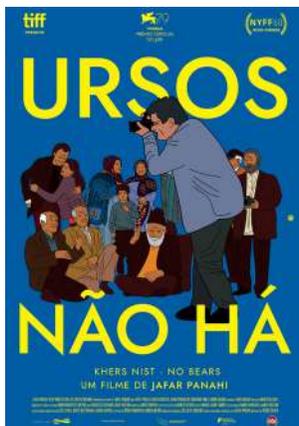
6 MAI

Concerto de Susana Baca
Auditório de Espinho –
Academia

Horário: 21h30

Entrada normal: 12 euros

Palabras Urgentes é o nome do mais recente álbum da artista de 78 anos e o motivo do seu regresso ao país, numa altura em que celebra 50 anos de carreira.



12 MAI

Ursos Não Há
FEST – Cineclube de Espinho
Auditório Casino Espinho

Horário: 21h30

“Duas histórias de amor perturbadas por obstáculos inevitáveis e perturbadores, a força da superstição e os mecanismos do poder. Após a exibição do filme do seu filho, o auditório do Casino Espinho abre portas para o mais recente filme do pai. Jafar Panahi é uma figura incontornável do cinema mundial. Apesar de estar em prisão domiciliária desde 2010, e oficialmente proibido de filmar, esta figura máxima da crítica e resistência do regime islâmico, é muito mais do que uma pedra no sapato das autoridades iranianas. É inquestionavelmente uma voz singular e do maior relevo no Irão e no mundo. Após a exibição de “Táxi” em 2020, o trabalho de Panahi regressa ao Cineclube”.

13 MAI

BE-DOM THE BEAT BANG
Cineteatro António Lamoso

Horário: 21h30

“Uma festa irresistível, marcada pela criatividade e versatilidade. Latas, bidões e garrafas são alguns dos instrumentos musicais deste sexteto, que faz da sustentabilidade uma bandeira a transportar. Com 20 anos de experiência em diferentes palcos e um invejável currículo internacional, o grupo dissemina importantes mensagens ambientais, dotadas de um humor muito particular, interativo e original”.

14 MAI

Depois da Chuva - Teatro e
Marionetas de Mandrágora
Auditório de Espinho –
Academia

Horário: 17h

Entrada normal: cinco euros

“Reflexão sobre o que leva o homem a transitar entre territórios, a passar fronteiras, questionando os impulsos, as experiências e os destinos em causa”, tratando-se ainda de uma “análise poético-simbólica sobre as migrações dos nossos tempos, para chegar às razões que levam o homem a entregar-se ao processo de transformação interior, social e familiar implícito”.

19 E 20 MAI

Tributo a Carlos do Carmo
Casino Espinho

Tributo ao fadista Carlos do Carmo, considerado como um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa. O momento é protagonizado pelo Quinteto Jazz de Lisboa que vem a Espinho apresentar o espetáculo Saudade.



21 MAI

Feiticeiro de OZ – Musical
Europeu Parque –
Santa Maria da Feira

Horário: 15h30

“O Feiticeiro de Oz conta a encantadora história de Dorothy, uma menina órfã que vivia com os seus tios e que tinha como seu melhor amigo o seu cachorro Totó, que durante uma tempestade é capturada por um tornado e levada para um lugar completamente desconhecido repleto de magia”



27 MAI

Concerto António Zambujo
Casino Espinho

Jantar espetáculo com o artista que lançou, este ano, o seu novo álbum de originais.

Entrada: 70€

28 MAI

Intervenção acerca da
Sobredotação
Centro Multimeios de Espinho

Horário: 17h45

Entrada gratuita

Evento, realizado entre a associação ANEIS e o Município de Espinho, tem como objetivo promover e desenvolver as capacidades e talentos das crianças e jovens com sobredotação. Vai ser celebrado um protocolo institucional que, segundo o Município, vai permitir a “criação de sinergias e a partilha de conhecimentos, bem como a implementação de ações concretas que visem a promoção e o desenvolvimento dos talentos e das capacidades dos alunos com sobredotação”.

ATÉ 3 JUN

Exposição de Pintura
TROMPE-L'OEIL
Museu Municipal de Espinho
/ FACE

Horário: 16h

“A exposição de pintura “Trompe-l’Oeil - Uma Ilusão Teatral”, do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua “inevitável (in) sustentabilidade”.

ESPECTÁCULO

Dia Mundial da Dança
celebrado em Espinho
com a participação de
mais de 200 jovens

© CÁMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

COMO FORMA de celebrar o Dia Mundial da Dança, o Município de Espinho organizou um programa intenso de três dias de animação, mas sobretudo de muita dança. De 28 a 30 de abril, várias crianças e jovens do concelho brilharam em diferentes palcos da cidade, mostrando que a dança é uma

atividade bem presente. Além da participação das escolas secundárias, também os grupos e escolas de dança do concelho não ficaram de fora. Mais de 200 alunos disseram sim ao desafio lançado pelo Município que procurou estimular a prática do desporto e combater o absentismo. ●

INICIATIVA

Matemagia: aprender os
truques da matemática
na Biblioteca Municipal

A BIBLIOTECA Municipal José Marmelo e Silva vai realizar, dias 13 e 27 de maio, sessões de matemática recreativa. A iniciativa vai ser orientada pelo professor Daniel Ferreira e um dos objetivos é en-

sinar vários truques com base na matemática. As sessões das 10 horas destinam-se a crianças dos 5 aos 11 anos e, nas sessões das 11 horas, a biblioteca recebe os maiores de 11. A participação é gratuita, mas obriga a inscrição prévia. ●

PUBLICAÇÃO

Biblioteca Municipal
acolhe lançamento da
25ª edição da revista
Sem Equívocos

O HOMEM é a Sua Obra é o tema da 25ª edição da revista Sem Equívocos, da autoria de Augusto Canetas, e que vai ser lançada no dia 6 de maio, às 15 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Para o momento do lançamento estão reservadas algumas surpresas, como a participação de diversas personalidades como Elena Migueis, Laurinda Figueiras ou ainda o artista plástico António Macedo. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS
T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

OFF.



Kakashi Sushi Bar

Novo restaurante japonês apresenta serviço de qualidade e peixe fresco

Aberto desde janeiro de 2023, o Kakashi Sushi Bar oferece o melhor da cozinha japonesa. Apesar de ter aberto portas recentemente, o serviço tem sido bem recebido pelos consumidores. A colaboração de um Sushiman com mais de 10 anos de experiência pode ser uma das justificações para o sucesso.

GONÇALO RIBEIRO

A HISTÓRIA do Kakashi Sushi Bar, o novo restaurante de comida japonesa situado na Avenida 8, é feita de alguma espontaneidade. O gerente, Carlos Wang, é natural do Algarve, e conheceu Espinho numa visita a um amigo. A vontade de abrir um restaurante aliou-se ao gosto pela cidade e assim nasceu o Kakashi Sushi Bar. O grupo que trabalha com Carlos estava à procura de um espaço para abrir um restaurante e a proximidade da cidade com o mar, semelhante à do Algarve, foi um fator importante. “Foi uma decisão espontânea. Não tinha a intenção de sair do Algarve pois nunca tinha saído de lá. De certa forma, foi um choque, porque saí da minha zona de conforto e agora estou aqui sozinho, sem a minha família” assume o gerente.

A família de Carlos Wang já estava ligada à restauração, mas na confeção de pratos chineses. Contudo, a popularidade da gastronomia japonesa levou o gerente a abrir um restaurante japonês. Ainda assim, o Kakashi Sushi Bar, também serve pratos chineses.

Sushi para todos os gostos

Como não podia deixar de ser, a especialidade do restaurante é sushi, sendo que há rodízio todos os dias. Entre os pratos principais estão temakis, californias rolls, nigiris, e o molho teriyaki, com a particularidade de ser caseiro.

A qualidade dos produtos e da confeção está diretamente ligada ao Sushiman da casa, que já conta com mais de uma década de experiência a fazer sushi, tendo trabalhado no restaurante Sushimia, no Porto. Além dos molhos serem caseiros, o

peixe do Kakashi Sushi Bar é fresco. O arroz é nacional e boa parte dos restantes ingredientes é local, o que confere aos pratos um sabor muito próprio e uma autenticidade desejada.

Para Carlos Wang, a qualidade do serviço também é um dos pontos fortes do restaurante, e isso deve-se à satisfação dos oito trabalhadores. “Um bom restaurante tem de ter um bom serviço e as pessoas que cá trabalham sentem que estão no seu restaurante. Quando os empregados sentem que estão a trabalhar em casa, transmitem esses sentimentos de conforto e hospitalidade aos clientes. O serviço é tão importante quanto o produto” explica Carlos.

Alguns dos membros da equipa do Kakashi Sushi Bar já eram conhecidos de Carlos Wang, o que facilita o sentimento familiar que se cons-

truiu. Como qualquer negócio que nasce e que tenta ganhar o seu espaço, o início foi complicado, ainda para mais, considerando que a maior parte da equipa que começou no Kakashi Sushi Bar não é originária de Espinho. No entanto, a percurso tem sido ascendente e as dificuldades iniciais parecem ter ficado para trás, com o restaurante a registar casa cheia quase todos os dias.

O estabelecimento está aberto das 12:00 às 15:00, sendo que o trabalho começa às 10:30, para preparar o dia, e das 19:00 às 23:00, de terça-feira a domingo. Segunda-feira é o único dia em que o restaurante está fechado, cenário que, segundo Carlos Wang, pode vir a mudar com a chegada do verão. Ma, para isso acontecer, terão de chegar novos empregados.

O serviço, a autenticidade dos ingredientes e a cuidada preparação dos pratos parecem ser a chave do sucesso que o Kakashi Sushi Bar tem tido com os consumidores. Estas características estão diretamente ligadas à filosofia do gerente. “Eu gosto de ajudar a população local, dando mais emprego, por exemplo. Um bom empresário não pode apenas pensar nele, tem de pensar nos empregados e nas pessoas. Temos oito a trabalhar connosco e todos recebem um ordenado acima da média, fico muito contente com isso” refere o gerente do estabelecimento. A pergunta que mais vezes é feita, pelos clientes, está relacionada com o nome do restaurante, cuja origem é, no mínimo, curiosa. Segundo Carlos Wang, Kakashi, além de ser um nome que assenta bem num restaurante de sushi, é o nome de uma personagem de uma popular série de anime, Naruto. ●



Quando os empregados sentem que estão a trabalhar em casa, transmitem esses sentimentos de conforto e hospitalidade aos clientes. O serviço é tão importante quanto o produto”

Carlos Wang



Kakashi Sushi Bar

📍 Avenida 8, nº 207

Aberto de terça-feira a domingo, das 12:00 às 15:00 e das 19:00 às 23:00

☎ +351 220 130 330

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

11 maio de 2000

“Há moda de Espinho”

Espinho encheu-se de estilo e pôs-se na moda num evento realizado pela Câmara Municipal na Nave Polivalente.

As roupas para o verão de 2000 de estilistas e das casas da cidade foram apresentadas por diversos modelos e figuras conhecidas como, por exemplo, o ator Diogo Morgado.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 4		20° 15°
SEX • 5		21° 14°
SÁB • 6		20° 15°
DOM • 7		21° 14°
SEG • 8		22° 14°
TER • 9		21° 15°
QUA • 10		21° 14°
QUI • 11		21° 12°

Fonte: www.jpma.pt

CENTENÁRIO

Maria Santos: os 100 anos de vida não são como os outros

A utente do Centro Social de Paramos chegou aos 100 anos, mas achou que a data era como outra qualquer. Família e funcionários da instituição fizeram questão de contrariar, celebrando a data com a alegria que se impunha.

GONÇALO RIBEIRO

MÃE DE TRÊS, avó de seis e bisavó de 10, Maria Santos completou 100 anos de vida, no passado dia 13 de abril, e faz parte de uma família unida. Coincidentemente, a centenária chega a esta simbólica idade no mesmo ano em que Espinho, terra onde passou toda a sua vida, celebra 50 anos da elevação ao estatuto de cidade. “Sempre gostei muito de cá viver, no pé da praia. Espinho é a minha terra” declara Maria Santos, que trabalhou na antiga Fosforeira Portuguesa.

A espinhense sempre viveu à beira-mar e reconhece que o tempo trouxe algumas mudanças à cidade. Atualmente vive no Centro Social de Paramos, onde afirma que gosta de estar e recebe o melhor tratamento de quem lá trabalha. Julgando pelo exemplo de Maria Santos, o segredo para a longevidade talvez passe pela boa disposição, visto que é uma senhora de riso fácil, e pela boa ali-

mentação, explicando que “nunca passou fome”.

Mulher sem rodeios e sem medos, tem um único conselho para os mais jovens, que é aceitar aquilo que a vida oferece. Quem a conhece, diz que é uma pessoa simples, que aceita bem as coisas, não querendo arranjar problemas a ninguém, e de poucas palavras, mas sempre muito simpática e afável. A simplicidade leva Maria a dizer que a festa do centenário foi igual às outras, mas não é necessariamente verdade, pelo menos no que diz respeito à forma como foi comemorada.

No dia da celebração, realizou-se um almoço especial, em que Maria foi o centro das atenções, como não podia deixar de ser. O convívio contou com a presença da família, filhos, netos, bisnetos, e membros do Centro Social de Paramos, que ofereceram à aniversariante um crachá em prata.

A aniversariante teve ainda direito a outra festa, com os familiares,

num cenário mais privado. A popularidade da centenária é de tal maneira singular, que o seu almoço de aniversário contou com a presença de várias funcionárias, incluindo algumas que não estariam de serviço naquele dia, e teve ainda direito a uma visita do padre Nuno Monteiro.

Durante a festa no Centro Social de Paramos, Maria Santos teve oportunidade de visionar uma apresentação com fotografias suas do passado, ajudando a reviver alguns momentos que a passagem do tempo escondeu e a emocionar-se com uma vida cheia, passada na sua cidade.

O centésimo aniversário de Maria Santos ganha, ainda, mais relevância e emotividade considerando os tempos difíceis que se viveram até há bem pouco tempo, com a pandemia. Nesse período, a aniversariante chegou ao Centro Social de Paramos, visto que poderia ser um risco para a própria saúde se entrasse em contacto com um eventual infeta-



© ISABEL FAUSTINO

do da sua família. A altura não era a melhor para a instituição social receber utentes, tendo em conta as restrições que foram impostas. Ainda assim, acabou por ser possível integrar Maria Santos, com a condicionante de ter de passar duas semanas em isolamento.

O período pandémico acabou por ser castigador para toda a população em geral, pelas razões conhecidas, mas terá sido particularmente difícil para as faixas etárias mais avançadas. No caso do Centro Social de Paramos, houve casos de

utentes que ficaram muitos dias em isolamento, alguns chegaram a estar isolados durante um mês, ou até 45 dias, e por isso, não conseguiram celebrar datas importantes com entes queridos, como o Natal, a Passagem de Ano, a Páscoa ou aniversários. Deste modo, a celebração dos 100 anos de Maria Santos foi feita com toda a pompa e circunstância que era necessária, e serve de pretexto para que os espinhenses não deixem de festejar datas importantes com a família ou amigos. ●